DIRECTOR: ORRIS BARBOSA
GERENTE: FRANCISCO SALLES

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Administração e Officinas: Edificio da Imprensa Official
Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Parahyba

ANNO XLIII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 21 de abril de 1935 | NUMERO 91

A palpitante questão do augmento de vencimentos dos militares

RIO, 16 — (Pelo aereo) — A questão do augmento de vencimentos dos militares continúa no cartaz, a fazer com que a Camara esteja inteiramente dedicada para a sua prompta resolução. Succedem-se as reuniões de maioraes da politica e do exercito, em procura de uma formula conciliatoria que tenha em vista a situação financeira do país, as medidas de ordem fiscal e o augmento pleiteado pelas classes armadas.

Hontem, o sr. Waldemar Falcão, relator do projecto, apresentou á Commissão de Finanças da Camara, o seu parecer que, segundo informações fidedignas, é um longo trabalho em que o deputado cearense estuda exahustivamente a nossa situação economica e financeira e aspectos dos de maior relêvo dos nossos processos de taxação e de arrecadação de impostos.

Assim, o parecer do deputado Waldemar Falcão está dividido em três partes:

a) Situação financeira do Brasil;

b) medidas de ordem fiscal e

c) augmento de vencimentos.

Na primeira parte, o relator examina o que se tem feito no que se refere ao equilibrio dos orçamentos, em sete folhas dactylographadas.

Na segunda, propõe uma série de medidas destinadas: 1.º, a augmentar a receita, ampliando alguns impostos; e 2.º, modificando e simplificando processos de arrecadação.

Na terceira, finalmente, e como consequencia natural das providencias anteriores, dispõe sobre o augmento dos vencimentos militares, tornado assim possivel deante dos novos recursos do Thesouro.

Segundo o trabalho do sr. Waldemar Falcão, que durante mais de uma semana procurou dedicar-se, dia e noite, ao exame aprofundado do problema e resolvel-o da melhor maneira possivel, em consequencia do augmento da receita, quer pelo accrescimo já existente da arrecadação, quer pelas providencias que vão ser tomadas, pode-se encontrar, para o exercicio, um "superavit" de cerca de 180.000 contos sobre a estimativa orçamentaria.

Os impostos novos não serão, portanto, grandes e não affectarão o padrão da vida das classes populares.

Deante desses recursos, vae ser adoptada uma das tabellas enviadas á Commissão pelos ministros Góes Monteiro e Protogenes Guimarães, tabella que soffrerá apenas ligeiras modificações, mas que, conforme já antecipámos no sabbado, beneficiará aos militares de todos os postos.

A MARCHA DO PROJECTO E O REAJUSTAMENTO DOS CIVIS

Restando poucos dias de funccionamento da Camara actual, cujos trabalhos se encerrarão a 27 do corrente, o projecto de reajustamento dos vencimentos militares entrará em discussão, no plenario, por urgencia, o que quer dizer que em duas sessões poderá ficar ultimado, caso não se desenvolvam longos debates e haja "quorum" para votação. E' que, como já dissemos, sendo da autoria de uma commissão, terá elle apenas dois turnos.

Sabe-se que lhe serão offerecidas emendas, estendendo a melhoria de remuneração ao funccionalismo civil.

COMO ESTÁ ELABORADO O PROJECTO DO RELATOR DEPUTADO WALDEMAR FALCÃO

General Góes Monteiro

Essas emendas, porém, não retardarão a marcha da materia, uma vez que devido á urgencia concedida, o parecer sobre ellas na fórma do Regimento, será immediato e verbal.

Ao que sabemos, esse parecer será no sentido de se destacar, para proposição em separado, a questão do reajustamento dos civis, visto não se julgar o relator habilitado a manifestar-se sobre o assumpto, não constante, aliás, da mensage menviada á Camara pelo presidente da Republica.

A TABELLA ADOPTADA

Pela tabella adoptada, os veneimentos passarão a ser os seguintes:

General de divisão ou vice-almirante, 6:000$; general de brigada ou contra-almirante, 5:500$ coronel ou capitão de mar e guerra, 4:500$; tenente-coronel ou capitão de fragata, 4:000$; major ou capitão de corveta, 3:500$ capitão ou capitão-tenente, 2:500$; primeiro tenente, 2:000$; segundo tenente, 1:500$; aspirante, 1:200$.

Segue a escala pelos inferires, sendo fixado em 60$ o soldo para os soldados, voluntarios ou conscriptos.

O AUGMENTO DA DESPESA

O augmento das despesas, com o accrescimo dos vencimentos, será, no orçamento do Ministerio da Guerra, de 149.478 contos e, no Ministerio da Marinha, de 39.077 contos, no total de 188.556 contos de réis.

MEDIDAS DE ECONOMIA

Propõe ainda o sr. Waldemar Falcão diversas economias nos orçamentos militares, no total de 13.000 contos. Entre essas medidas acha-se a que prohibe a promoção de officiaes nos quadros ainda não regularmente organizados.

A SITUAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS CIVIS

O parecer do sr. Waldemar Falcão não faz referencias ao augmento dos vencimentos dos funccionarios civis, visto que o projecto que foi ás suas mãos apenas se refere aos vencimentos dos militares.

Declara, entretanto, o relator que deixou, propositadamente, de aprofundar o exame de outras fontes de receita, capazes de facilitar um maior desenvolvimento da Receita, exactamente tendo em vista o augmento dos vencimentos do funccionalismo, trabalho que está sendo encarado, como se sabe, por commissões existentes nos diversos Ministerios.

Por outro lado, diz, a revisão geral do quadro de impostos, que pretende fazer o actual ministro da Fazenda, sr. Arthur de Sousa Costa, facilitará os recursos necessarios para serem attendidas as justas reclamações do funccionalismo civil.

ULTIMOS INFORMES DO NOSSO SERVIÇO TELEGRAPHICO

RIO, 20 — Estuda-se em definitivo pela commissão de finanças da camara a melhoria dos vencimentos dos funccionarios publicos.

O ministro Ráo affirma que a fixação das novas tabellas não prejudicará o reajustamento geral.

Surgem novos projectos beneficiando os officiaes reformados e outro abrindo um credito de um milhão de contos para a assistencia social aos trabalhadores. (A. B.)

—

RIO, 20 — Terminou ás 13 horas a reunião convocada pelo sr. Antonio Carlos, no gabinête da presidencia da Camara, dos membros da Commissão de Finanças para tratar da questão do reajustamento dos vencimentos dos militares.

A reunião se iniciou pouco antes do meio dia com o comparecimento dos srs. Vicente Ráo e Waldomiro Magalhães e o vice-presidente da Commissão de Finanças, sr. Eduardo Lodi.

Apesar da reserva observada por todos, sabe-se que o projecto em andamento na Camara terá novo relator. (A. B.)

—

RIO, 20 — Noticia-se que o ministro da Guerra tendo em vista os termos de um telegramma dirigido por um grupo de officiaes da guarnição de Cachoeira do Sul, allusivo ao reajustamento dos vencimentos dos militares, mandou punir os officiaes signatarios do referido despacho, por constituir o mesmo transgressão militar prevista no regulamento.

São os seguintes os officiaes implicados: capitão Olivier Sousa Dantas, segundo tenentes Waldomiro Moreira, João Luis Falqembacker e Gabriel Dias Ferraz.

No alludido telegramma os mesmos officiaes classificam o general Góes Monteiro de "ministro complacente".

—

RIO, 20 — Falando "A Noite" o sr. Euvaldo Lodi, a proposito do reajustamento de vencimentos dos militares, disse: "Como sabe, tive dois dias apenas para estudar o assumpto cuja relevancia não precisa resaltar. No curto espaço de tempo que dispuz examinei com afinco o caso e estudei os meios de dar prompta solução dentro do ponto de vista que expuz. Ao contrario de qualquer augmento de imposto. O meu parecer será dado hoje se me chegarem ás mãos certos elementos officiaes de ordem estatistica que reclamei. (A. B.)

—

RIO, 20 — O sr. Euvaldo Lodi passou a noite estudando e consultando as tabellas possiveis ás fontes de renda para fazerem face ao augmento de despesa occasionado pelo reajustamento. (A. B.)

Govêrno do Estado do Espirito Santo

O sr. governador Argemiro de Figueirêdo recebeu a seguinte communicação:

"Victoria, 20 — Tenho honra communicar v. excia. Assembléa acaba eleger-me para cargo governador Estado. Saudações — João Bley, interventor federal".

O GOVERNADOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO E A IMPRENSA PERNAMBUCANA

O illustre filho de Campina Grande que occupa o govêrno constitucional da Parahyba é uma figura de larga projecção no scenario politico do seu Estado. Querido e admirado na sua cidade natal, cujo nucleo eleitoral de sete mil votos o apoia totalmente, vendo-se elevado pela constituinte parahybana, ao alto posto de governador do seu Estado, o sr. Argemiro de Figueirêdo está preparando, para a Parahyba, uma éra de prosperidade, de progresso, de projecção dentro do Brasil como poucos administradores conseguiram executar naquelle Estado.

Começou por pacificar politicamente o Estado, sem exigir dos opposicionistas que hoje collaboram com o seu govêrno em varios postos da administração, que relegassem os seus principios politicos, os seus compromissos partidarios. E foi tão grande a sua sinceridade de paz, que todos se sentiram confiantes e accederam pelo bem da Parahyba, em dar-lhe a collaboração necessaria.

"Não comprehendo como a politica partidaria póde ter força bastante para separar os homens ao ponto de evitar a sua collaboração no govêrno", disse, em entrevista ao DIARIO DA MANHÃ, o govêrnador parahybano. E a sua phrase, acatada por todos os homens publicos da Parahyba, traduz, realmente, o pensamento geral dominante em todos os partidos daquelle Estado.

Está, por isto, fadado a desempenhar um govêrno de rara projecção o sr. Argemiro de Figueirêdo. E a sua actuação nos poucos dias do govêrno que já conta vem demonstrando que a sua idéa de pacificar para produzir se realizará, totalmente, para bem da Parahyba.

E' este o homem que governa actualmente o pequenino Estado de João Pessôa, imprimindo-lhe uma faceta nova de productividade de labor, tão sonhada e em parte realizada pelo martyr da Parahyba pequenina.

(Do "Diario da Manhã", de 16|4|35).

Conferencia Algodoeira de São Paulo

ENCONTRAM-SE NO RIO OS DRS. ANTONIO PEREIRA DINIZ, PIMENTEL GOMES E PEDRO TAVARES — UM TELEGRAMMA DOS SRS. VIRGINIO VELLOSO BORGES E JOÃO DE VASCONCELLOS

Já se encontram no Rio, tendo viajado no "Neptunia", os srs. drs. Antonio Pereira Diniz, Pimentel Gomes e Pedro Tavares, que fazem parte da nossa delegação á Conferencia Algodoeira de São Paulo.

Os dois representantes do Estado áquelle importante certamen economico fôram esperados, no cáes, pelo nosso amigo deputado Ruy Carneiro, que nos deu conhecimento de sua chegada alli.

A proposito da proxima realização da Conferencia Algodoeira, recebeu o sr. Secretario da Producção o seguinte telegramma de agradecimentos dos srs. Virginio Velloso Borges e João Vasconcellos:

"Lambary, 14 — Secretario Borja Peregrino, João Pessôa — Agradecendo a honrosa deferencia nossa designação representar a Parahyba na Conferencia Algodoeira de São Paulo, tudo faremos para comparecer, de accôrdo com demais membros delegação. Saudações — Virginio Velloso Borges e João Vasconcellos".

Interventoria Federal do Estado do Pará

Do major Carneiro de Mendonça recebeu o sr. governador do Estado o subsequente despacho telegraphico:

"Belém, 12 — Communico a v. exc. ter nesta data assumido exercicio do cargo de Interventor Federal deste Estado para o qual fui nomeado pelo exmo. sr. presidente da Republica. Attenciosas saudações — **Major Carneiro de Mendonça**".

A CAMARA REUNIU-SE APÓS O DESCANSO DA SEMANA SANTA

RIO, 20 — Depois de dois dias de descanso em homenagem aos sentimentos religiosos do povo brasileiro, a Camara voltou, hoje, a funccionar com a presença de inicio de poucos deputados.

Quando o sr. Antonio Carlos declarou aberta a sessão notou-se a presença de 62.

Após a leitura da acta foi concedida a palavra ao sr. Waldemar Reidckal, que leu um protesto dos trabalhadores da Companhia de Matte Laranjeira contra o regime de pressão e desconforto alli implantado.

Seguiu-se com a palavra o sr. Barros Penteado que apresentou, em nome da Commissão de Redacção, cincoenta correcções ao Codigo Eleitoral, publicadas no Diario do Poder Legislativo, aliás trabalho da mesma commissão se limitou a reduzir com toda fidelidade o que foi vencido no plenario.

Falou depois o sr. Joaquim Magalhães, que voltou a tratar do caso politico do Pará, lendo entrevistas e o noticiario da imprensa, referentes a esse episodio da nossa politica partidaria, concluindo por fazer o elogio do major Magalhães Barata.

Passando-se a hora do expediente, foram lidos varios telegrammas de protestos contra as novas taxações lembradas no parecer Waldemar Falcão, sobre o reajustamento dos vencimentos dos militares. (A. B.)

EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

Govêrno do Estado do Rio Grande do Sul

Do presidente da Assembléa Constituinte do Rio Grande do Sul recebeu o chefe do governo o telegramma que segue:

"Porto Alegre, 13 — Tenho subida honra communicar vossencia que após installação Assembléa Constituinte Estado elegeu e impossou seguinte mesa: presidente Guerra Blasmann vice Argemiro Dornellas 1.º secretario Coêlho de Sousa 2.º secretario Paulo Rocha, 3.º secretario Orvaldo Stampe 4.º secretario Julio Vieira Diógo. Communico mais vossencia ter sido eleito primeiro governador constitucional Estado general José Antonio Flôres da Cunha que deverá tomar posse dia 15 ás quatorze horas. Foram ainda eleitos senadores federaes Augusto Simões Lopes e Francisco Flôres da Cunha. Congratulando-me vossencia pelo advento constitucional Rio Grande apresento-lhe meus protestos de estima e consideração. — **Guerra Blasmann**, presidente".

NOTAS DE PALACIO

O sr. governador do Estado recebeu uma communicação da eleição e posse da Mesa da Assembléa Constituinte de Sergipe, occorrida a 1.º do corrente.

—

O dr. Joaquim de Sá e Benevides communicou ao chefe do governo haver assumido o exercicio do cargo de presidente do Conselho Penitenciario, desta capital.

—

O professor Newton Pordeus Seixas communicou ao governador do Estado a installação em Pombal da Caixa Escolar "Argemiro de Sousa" e eleição da respectiva directoria.

—

O chefe do governo recebeu uma communicação da eleição da directoria da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Ceará, procedida no dia 15 do mês proximo passado.

LIVROS NOVOS

JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA: "COITEIROS" E "BOQUEIRÃO"

PLINIO BARRETO
(Critico do "Estado de S. Paulo"

O dois ultimos livros do sr. José Americo de Almeida continuam a despertar a maior attenção nos meios culturaes brasileiro. São dois livros de grande humanidade, tanto pelo extremo soffrimento da terra como do homem.

Plinio Barretto, o imparcial critico do "Estado de S. Paulo", acaba de fazer o registro das duas obras que vêm commovendo a todos aquelles que sentem, intensamente, na tragedia nordestina o martyrio de um povo em busca de sua redempção.

Transcrevemos, hoje, a critica sobre "Coiteiros".

A politica não matou no sr. José Americo de Almeida o romancista primoroso. Apesar della, sem embargo de todas as suas seducções, elle teve geito de escrever dois romances que, ao lado da "Bagaceira", constituem os quadros mais impressivos da tragedia permanente que é a vida no nordeste do Brasil. Num desses romances, que traz o titulo de "Coiteiros", entra-se em contacto com a existencia tempestuosa dos bandidos sertanejos. Coiteiro é o individuo que protege o cangaceiro dando-lhe abrigo em sua casa e furtando-o ás pesquisas da policia. E' uma classe numerosa. O medo, o interesse, o gosto da aventura, o instincto de opposição, e varios outros sentimentos fazem com que o salteador nordestino encontre, sempre, quem o proteja.

E' uma historia breve e dolorosa a que o sr. José Americo de Almeida imaginou para nos apresentar um grupo de cangaceiros e pintar o scenario onde elles collaboram com a secca no trabalho de despovoamento do sol. A filha de um pequeno fazendeiro, Dorita, é noiva do filho de um vizinho, Roberto dos Anjos. O vizinho havia sido morto por um cangaceiro e Roberto, que cursava as aulas do seminario na capital do Estado, abandonou tudo para tirar a vingança que o assassinio do pae exigia. E' uma lei do sertão que o filho deve vingar a morte do pae. O amor filial, explica Roberto, é mais sagrado que todas as religiões. A vida daquelle cujo pae foi assassinado, não lhe pertence até que castigue o assassino, impondo-lhe a mesma pena de morte. Não ha que cogitar de perdões. O sangue só se paga com o sangue. E Roberto dizia á noiva, para que ella comprehendesse o seu estado d'alma: "Só os bichos pódem perdoar. Perdoar é esquecer e o homem não esquece". O que torna mais cruel esse sentimento de vingança é que elle costuma andar ligado a um sentimento de amôr proprio: "Quando me perguntam quem matou meu pae, observa Roberto, e eu digo o nome de um homem que ainda vive, sinto a vergonha de não ser bom filho. A sociedade não perdôa a quem perdôa um crime assim". O assassino do pae de Roberto surge um dia com o seu bando na fazenda do pae de Dorita. Pae e filha estabelecem um pacto com o bandido para que respeite a vida de Roberto. O preço desse pacto é a protecção da familia ao bando scelerado! O pae de Dorita faz-se coiteiro da horda sinistra. Roberto desconfia do que se passa. Eram singulares os cuidados que a noiva punha em trazel-o afastado da casa nas occasiões em que alli surgia para visital-a... A luta entre os cangaceiros e a policia não esmorece. De uma feita, após um cerco apertado e um tiroteio violento, entre os dois grupos, o dos perseguidores, Roberto entra em casa da noiva, inesperadamente, e dá de frente com o seu mortal inimigo que lá se achava em tratamento de tiros que recebera na refrega. Um dos dois inimigos não ficou no chão immobilisado para sempre porque a moça se interpoz entre ambos. Roberto sáe sem dizer uma palavra á moça. "A pobrezita ficou abanando a mão, agitando os dedos, como se estivesse apalpando o ar, pegando uma coisa invisivel, os fluidos de amôr que elle fosse largando pelo caminho. E a mão abria-se e fechava-se querendo ainda segurar no espaço um destino que fugia, contrahindo os dedos vazios, como se apertasse no vacuo a mão que lhe escapava para sempre. Como se a mão tremula quizesse ficar perdida no ar, nesse gesto immortal. A mão que concentrava toda a alma, porque o resto do corpo, frio e abandonado, parecia que ia baquear". Nunca mais o noivo bateu á porteira. Num meio delirio, a rapariga sáe, uma tarde, pelos campos, e vae ter á grota onde os bandidos se acoitavam para escapar á perseguição da policia. Um antigo vaqueiro, que trabalhára em casa do pae, salva-a, levando-a para donde viera, debaixo de uma saraivada de balas. Dias depois, a policia cercava a casa da moça, onde, seguindo-os passo a passo, traço a traço, pegada a pegada a escolta descobriu que os bandidos se acoitavam. Trava-se aspero tiroteio entre os sitiados e os sitiantes. Estes eram commandados pelo noivo de Dorita. Para poupar a vida do rapaz ella pede ao chefe do bando que lhe dê o "rifle": Tinha coração de atirar nelle. O bandido enthusiasma-se e passa-lhe a arma. "Antegosava essa vingança monstruosa: ver Roberto morto pela propria noiva". Mas o tiro não sáe. De repente a moça manda o bandido que se afaste e, abrindo a janella, deita fóra o "rifle" gritando para o pateo: "Quem me acóde" Os assaltantes avançam e os cangaceiros escapulam pelas janellas. O chefe do bando sacode Dorita da janella e despeja-lhe a garrucha no peito... Mas a moça não morre immediatamente. A alegria de ver o noivo e de havel-o salvo deu-lhe forças para dizer-lhe algumas palavras. Suprema e pungente despedida.

Mas o drama de amor, triste e oppresivo, não é todo o romance. Ha nelle coisa mais interessante: o scenario e a atmosphera. A tragedia mais dolorosa não é, talvez, a daquelles corações que o cangaço sacrifica. E' a que figura, como simples episodio á margem da narração. Um dia, o bando ia pelos respigões de uma fazenda, que não conhecia, quando deu com um rapazola, que ao avistal-o, deitou a correr. Era um pobre surdo-mudo que, ao perceber os cangaceiros, abalou para casa a tremer de medo. Em meio caminho, é abatido por um tiro. O bando arrastou-o até á casa! "Fez o ultimo tregeito, inteiriçando-se, como se quizesse crescer depois de morto para se desforrar de tanta malvadez". O chefe do bando juntou a familia do morto, a mãe e as filhas. Mandou despil-as, uma por uma, numa luta em que, ás vezes, "parecia vir um membro arrancado em vez de pedaços de panno". Rompeu a sanfona e os scelerados entraram a dansar em torno do corpo ainda quente como cannibaes remanescentes. Mas aquillo ainda pareceu pouco ao chefe: "Amarrou o cadaver á propria mãe, peito com peito, com as pernas soltas para espernearem e — toca! A velha esmorecia dansando de costas com os olhos apertados. E Sete-couros, o negro hediondo (o braço direito do chefe) soprou-lhe ao ouvido como um fole accesso: — Ou dansas, ou as moças pagam! E ella ficou como um correpio doido, saltando mais do que dansando. As moças cirandavam com as mãos pudicas em cima e em baixo, uma em cima outra em baixo, procurando occultar com a vista cahida o que não era possivel. E batiam seios contra seios, em choques de carnes fraternas. Não era dansa: era uma tremedeira, um calefrio, uma dor de corpos quebrados. Incitavam-nas com coices de armas. — Vá! Cahiam umas sobre as outras. — Pega! E os cabras, cada qual com uma, crucificavam-nas nos braços grosseiros. Sexta-feira (o chefe) ordenou: — Basta! As moças lançaram-se no chão como trouxas enxaguadas. — Basta! E a velha continuava a dansar, nos tombos, com a lingua de fóra. — Basta! Basta!

E ella dansava ainda suja de sangue, offegante, de cabello assanhado, como uma poeira de gravetos. Não deixava de dansar, toda desconjuntada, feita um mamolengo. Só não cahia com pena de magoar o filho morto, rodando, rodando, como pião adoidado. Era uma sombra esfrangalhada, apertando o cadaver nos braços, beijando-o, lavando-lhe o sangue da cabeça com lagrimas grossas. Estava doida".

Mais feroz que os homens só a Natureza. A secca não tardava a apparecer, devorando terra e gente. Nem era mais uma tragedia: era a vida commum, a sorte de todo o mundo. Mulheres innocentes que só queriam comer, iam arrastadas pelo vento "como um panno velho". Em vez de dar o que comer e beber, a terra devorava seus proprios filhos. "As arvores mal se aguentavam nas suas pernas de pau, todas côr de cinza, como se estivessem cobertas de poeira". Viam-se algumas carregadas de urubús, "que formavam uma copa escura, grasnando como se os garranchos estivessem rangendo em attritos funerarios. E os urubús desciam, cambados, atrás da carniça, que seccava antes de apodrecer". Até as coisas delicadas e suaves têm alli um quê de sinistro: Prostou, certo dia, uma vacca moribunda no terreiro da casa onde morava Dorita. "Levantava o focinho, com o beijo dependurado, como se só tivesse a cabeça viva. E olhava com os grandes olhos de gente. Dorita não tinha o que lhe dar. Deu-lhe os seus craveiros. Ella dava os cravos vermelhos como se desse o seu proprio sangue. O pobre animal, que não tinha nem espinhos para comer, comia flores com a bocca cheia, feito um canteiro perfumado". O quadro commum era outro: "os bichos erguiam-se nas patas trazeiras como figuras de uma humanidade caricata para alcançarem os ramos mais elevados. Perfilhavam-se assim por alguns instantes. Rodopiavam e viravam de costas, uns sobre os outros, como uma ruma de cadaveres. A's vezes, se se abanavam, largavam, de tão abatidas, a cauda montada no espinhaço". E as pobres creaturas humanas? Eil-as com o gado na "odysséa" das cacimbas vazias". O homem mettia a cabeça na terra "atrás do fio dagua que fugia", feito um verme enfiado em entranhas ardentes. Era uma baba amarga que servia para beber na falta dagua. Afundava-se o homem no areal esgotado. E mal o filete brilhava, aprofundava-se ainda mais. Quanto mais se descia, mais elle se sumia no sorvedouro. Novo mergulho nas profundezas estorricadas. Obstruia-se o furo no saibro frouxo. O gado estava fossando no leito secco do rio cavando com o focinho em carne viva, que nem mais humido era, encarquilhado como couro crú". Outros lambiam a terra humida, bebendo, ou antes, comendo lodo. Chupando a lama, bebendo a lama do poço escuro, afundando as ventas na vasa, como uma sofreguidão de bichos da terra. E afinal não encontrando agua, ficavam ainda labendo o chão, com a lingua preta sangrenta, bebendo o proprio sangue gotejante". E para "aquelles fantasmas", a felicidade maior seria voltar, para ir de novo: voltar para soffrer outra vez o que já havia soffrido!..." E é isso, esse apego á terra cruel, o que mais punge na tragedia das seccas.

NOTAS DE ARTE

TOURNE'E REIS E SILVA E CARMEN GOMES

O tenor Reis e Silva, talvez venha em excursão artistica ao norte do paiz em companhia da soprano Carmen Gomes.

A respeito desses artistas, transcrevemos abaixo o que disse o conhecido critico musical Arthur Imbassahy, do "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro (referindo-se á opera "O Trovador", cantada a 20 de outubro do anno passado no Theatro Municipal):

"O illustre tenor dispõe de umas cordas vocaes, sempre promptas para acudirem ao seu appello, quando precisa ou mesmo quando tem o capricho de emittir agudos que não falham. Emquanto muitas vezes, tenores, ainda de justa nomeada estão preoccupados com o momento em que hajam de fazer ouvir um "dó" natural agudo ou um "si" natural ou mesmo um "si" bemol, Reis e Silva ao contrario, só deseja que lhe chegue a occasião de vibrar, porque sabe que são infalliveis que sua garganta não trahirá. E com a mesma facilidade com que emitte qualquer dessas notas, elle as repete quantas vezes quizer e as sustenta sem esmorecel-as, durante todo o folego.

Outra qualidade de valor do tenor Reis e Silva é manter-se sempre dentro da "quadratura" e ainda a de sua firmeza na afinação da qual não o conseguem arredar, nem mesmo os que, cantando com elle, se afastam do tom da orchestra.

Carmen Gomes no papel de "Leonora" revelou ser uma cantora de voz agradavel e extensa, com bôa escola e uma actriz expressiva e sobria, artista de qualidade. O seu exito foi caloroso e justiceiro. Tem uma figura elegante e um jogo scenico admiravel, sem as effusões dramaticas, a que nos têm acostumado as "Leonoras" tradicionaes".

O baritono Arthur de Almeida segue amanhã para o Recife, a fim de estudar a possibilidade da vinda ao norte desses grandes artistas, esperançando-nos com um espectaculo lyrico, para o que trará de Recife maior parte da orchestra para os acompanhamentos.

A INDUSTRIA DESENVOLVE-SE NA PARAHYBA

As industrias na Parahyba, depois do advento de outubro de 1930, teem tomado impulso invejavel, em todas as suas modalidades.

São inumeras as officinas mechanicas que hoje funccionam diariamente, tanto na capital como no interior, além de uzinas e fabricas de beneficiamento de cereaes, couro e algodão.

Agora mesmo somos informados, achar-se em organização na Bahia, um possante syndicato industrial, que virá muito em breve montar nesta capital uma grande fabrica de artefacto de cimento, taes como: balaustres, caixas dagua, columnas, pilastras, vasos para planta e folhas para muro.

E' mais um passo para o progresso, maximé tratando-se de uma industria inteiramente nova, pois o syndicato em apreço, não vem explorar esse corriqueiro typo de "artefactos de cimento" sobejamente conhecido, trata-se na verdade, da mesma arte, mas de modo altamente aperfeiçoado a começar pelo moderno systema de construcção de muros, por meio de laminas de cimento armado, segundo o plano do engenheiro inglês L. W. Frank, hoje usado quasi que em todas as capitaes europeas, e para nós inteiramente desconhecida.

Vamos aguardar a installação desse importante melhoramento, que será allás, uma bôa fonte de receita para o Estado, e então falaremos sob o ponto de vista technico e economico que nos traga tão grande emprehendimento.

A estatistica de Bancos e Caixas Ruraes, referente a 1934, está sendo prejudicada pela falta de dados

Uma das estatisticas de mais interesse, entre quantas são levantadas presentemente entre nós, é a de bancos e caixas ruraes.

E' que esses institutos, cuja significação economica não se puderá pôr em duvida, têm encontrado na Parahyba meio propicio ao mais promissor desenvolvimento.

Sobretudo em o anno findo, o credito agricola e popular logrou amplitude digna de destaque.

Tudo isso justifica o empenho da nossa Repartição de Estatistica em confeccionar, sem demora prejudicial e injustificavel, o quadro do movimento geral, realizado em o anno transacto.

Mas acontece que aquelle departamento está sendo tolhido nesse proposito por varios gerentes de Bancos e Caixas Ruraes, que estão retardando a remessa dos balanços annuaes.

Devia a mesma ser feita automaticamente, independente de solicitação, pois que é consignada em lei especial que rege a materia.

A verdade, porém, é que o envio dos documentos em apreço, nem mediante reclamação expressa, está sendo feito.

Hontem, reiterando pedido anterior, o dr. Meira de Menezes telegraphou a 13 estabelecimentos daquella natureza, encarecendo balancêtes e balanços geraes de 1934.

E devemos lembrar aos destinatarios que essa conducta representa uma tolerancia, que deve ser devidamente apreciada, pois a remessa respectiva é obrigatoria por força do decreto n.° 434, de 24 de outubro de 1933, o qual estabelece multas para os casos de infracção.

E' de ver, porem, que aquella tolerancia não poderá ir até prejudicar o serviço publico, e quebrar-se-á, então, uma cordialidade que deve sempre existir entre a Repartição de Estatistica do Estado e os seus informantes naturaes. Mas ahi, então, a culpa caberá somente a esses...

22.° B. C.

Inaugura-se hoje o salão de musica no quartel dessa unidade do Exercito

Por iniciativa do commandante e officialidade do 22° B. C. será inaugurado, hoje no quartel de Cruz das Armas, o salão de musica daquella brilhante unidade do Exercito. O acto terá carater festivo, devendo tambem, nessa occasião, ser apposto alli o retrato de Carlos Gomes, como significativa homenagem ao grande maestro brasileiro.

Essa festividade realizar-se-á ás 19 horas, tendo sido para a mesma distribuidos numerosos convites ás autoridades e demais pessoas de distincção social.

Hontem á noite esteve em nosso gabinete redaccional o tte. Severino Gomes, que nos veiu gentilmente convidar para aquella festividade.

A banda de musica do 22.° B. C. executará durante a festa o seguinte programma.

1.° **parte — Banda** — Sinfonia da opera "Guarany", Preludio da opera "Condor", Preludio da opera "O Escravo". Inauguração do retrato de Carlos Gomes, Dobrado Cel. Dr. Arthur Lopes de Castro Pinto.

2.° **parte — Orfeão** — Para frente ó Brasil, Hymno á noite, canção da saudade, Paz, Reverie de Schumann, Trensinho, Cadafal, Hymno Brasileiro.

DIARIO DA PRAÇA

VALORES DA MOEDA E COTAÇÃO DO OURO

As taxas de hontem no Banco do Brasil foram as seguintes:

Cambio official — Libra, 56$620; Dollar, 11$690; Lira, $930; Franco $750; Escudo, $510; Marco (RM), 4$565 e Peso Argentino, 3$380.

Cambio Livre — Dollar, 16$160; Libra, 78$500; Lira, 1$345; Franco, 1$066; Escudo, $715; Marco (RM), 5$220 e Peso Argentino, 3$930.

A gramma de ouro foi cotada a 15$200.

—

DINHEIRO FALSO EM CIRCULAÇÃO NAS PRAÇAS DO NORTE

Prevenimos á praça, especialmente aos commerciantes do interior, do apparecimento de cedulas falsas de 200 e 500 mil réis. O publico deve examinar com a maior attenção quando as conferir. Acredita-se que essas cedulas estão sendo introduzidas de preferencia nas praças do norte. As notas falsas são, as de 200$000, estampa 35.ª, serie 16.ª. As de 500$000, estampa 14.ª, serie 11.ª. Ambas têm a ephyge de José Bonifacio.

—

ALGODÃO EXPORTADO DURANTE MARÇO

A Parahyba exportou, durante o ultimo mês, 23.606 fardos de algodão, com ...... 3.954.517 kilos, no valor official de ...... 13.450:266$720. Foram despachadas, em Campina Grande, 4.018 fardos, pezando .... 681.322 kilos e em João Pessôa, 19.588 fardos, com 3.273.195 kilos.

O Estado recebeu de direitos sobre a exportação a somma de 1.349:078$000. Para o estrangeiro a exportação attingiu a .... 19.567 fardos com 3.265.567 kilos e aos portos nacionaes apenas 4.039 fardos com .... 688.705 kilos.

—

NAVEGAÇÃO MARITIMA E AEREA

Vapores a chegar e a sahir em abril:

"Eupatoria" no porto carregando.
"Maceió", cargueiro, para o sul a 21.
"Commandante Castilho", cargueiro, para o norte a 23.
"Itapuhy", do sul para o sul a 23.
"Biela", de New York, no porto descarregando.
"Araraquara", do sul a 24.
"Manaus", para o norte a 25.
"Iguassu'", cargueiro, para o norte a 25.
"Eifel", da Europa a 26.
"Itaguassu'"(cargueiro, para o norte a 26.
"Min", de New York a 29.
"Pedro II", para o sul a 30.

Maio:

"Aratimbó" do sul para o sul a 1.
"Portugal", cargueiro, para o norte a 2.
"Poconé", para o norte a 9.
"Nimoda", de New York a 15.
"Musician", de Liverpool a 20.

—

POCONE' — De Belem e escalas deu entrada, quinta-feira, no porto de Cabedello, o vapor "Poconé", do Lloyd Brasileiro. Para esta praça descarregou o paquete 107 volumes, com 7.228 kilos. No mesmo dia viajou para o sul. Veiu consignado á firma Basileu Gomes.

—

ANSGIR — Para Bremen, directo, deixou, hontem, o nosso ancoradouro o vapor allemão "Ansgir".

Caregou desta praça, para Bremen, 949 fardos de algodão com 161.825 kilos e para Hamburgo, 20.000 saccos de torta de caroço de algodão, com 1.000.000 de kilos, e 517 fardos de algodão, pesando 87.357 kilos.

—

RIACHUELO — Em transito para Natal, aquatisou na bacia de Cabedello, ante-hontem, o avião "Riachuelo", da Syndicato Condor. Deixou para esta capital varias malas postaes e três passageiros, recebendo duas malas para o norte. Commanda o "Riachuelo" o capitão Mertens.

—

EUPATORIA — Presentemente no porto carregando uma grande partida de milho, algodão e caroço de algodão, sahirá amanhã para a Europa.

—

NOVOS VAPORES DO "LLOYD NACIONAL" NA LINHA DO NORTE

O "Lloyd Nacional" adquiriu sob arrendamento os vapores "Itapoan", "Arary", "Serra Grande", "Serra Branca", "Celeste", "Serra Azul", "Alice", "Odette" e "Arataca", pertencentes ás frotas das companhias "Serra Commercio e Navegação" e "Sociedade Brasileira de Cabotagem Ltda".

Alguns dos novos cargueiros incorporados ao serviço do Lloyd Nacional serão destinados á linha do norte.

CORREIO AEREO

O Correio Geral acceita cartas simples e registradas para o sul e republicas Argentina, Uruguay e Paraguay, até ás 8,30 de hoje.

—

ALTAS DE PREÇOS NOS PRODUCTOS DE PETROLEO

Verificou-se, ante-hontem, sensivel augmento de preços nos productos de petroleo. A gazolina e o keroneze subiram 7$500 e 8$000 por caixa de 2 5, [illegible] nente.

As cotações actuaes são: gazolina, 55$500 e kerozene 35$000. Gazolina a granel, 1$300; kerozene a granel, $875. Não obstante a alta, alguns vendedores ainda hontem effectuaram vendas aos preços anteriores.

QUANDO O PATIBULO DIGNIFICA

DURWAL DE ALBUQUERQUE
Do Instituto H. e G. Parahybano

O systema violento de governar, a usurpação das proprias riquezas particulares, a ganancia e a exhorbitancia na cobrança dos impostos, a tyrannia, emfim, que muitas vezes se utiliza para fazer ceder as reclamações justas das populações, têm conduzido mais de um testa coroada, mais de um governante, á queda fatal, ao desmoronamento de seus feudos, ou pretensos feudos...

No Brasil, em particular, temos sobejos exemplos desses desenlaces sempre previstos pelo proprio povo asphyxiado. A paciencia humana tem um limite, como é natural.

As historias de Felippe dos Santos e Tiradentes são demasiadamente conhecidas pela grande divulgação que têm tido, quer na imprensa, quer nos livros didacticos ou em obras litterarias de muito brilho, mas não será demais que as repitamos, nas datas anniversarias, para ligeiro subsidio da educação popular, por que nos vimos batendo.

O dia de hoje é um dos que não podem nunca passar despercebidos, por recordar um dos mais brutaes attentados contra os nacionaes idealistas de então: o supplicio do nobre Tiradentes.

* * *

As liberdades brasileiras contam numerosas victimas do despotismo colonizador, nos varios movimentos pró independencia ensaiados em diversos pontos do territorio patrio, e em Minas Geraes, duas questões de grande repercussão estão inscriptas, em letras de ouro e sangue, nas paginas de nossa historia.

O caso de Felippe dos Santos que, na realidade foi o precursor de Tiradentes, tanto na questão em que se empenhou: — a cobrança de impostos — como pelo ideal de expulsão dos elementos estrangeiros que opprimiam a terra escrava, é o primeiro brado de revolta das Alterosas em beneficio do espirito de brasilidade.

Minas Geraes, como provincia abastecedora de ouro e outras riquezas dos cofres da perdularia Corôa Portuguêsa soffria, pela sua propria situação de escrava rica, os vexames mais imaginaveis.

Anteriormente, temos tambem de registar, já o povo mineiro se havia revoltado na occasião em que o governador D. Braz Balthazar da Silveira "teimara em cobrar o imposto sobre as bateias (12 oitavas para cada faiscador)". Essa primeira pequena insurreição lográra, de facto, certo effeito, sendo o povo attendido nas suas pretenções. Mas a fazenda real era um monstro de appetite desmedido, não se satisfazendo, de nenhuma forma, com a resolução tomada, descobrindo-se como se descobriu que a mesma fazenda estava sendo lesada, principalmente com o contrabando praticado ás claras...

Governava a provincia de Minas Geraes, pelo anno de 1720, conforme registam os historiadores, D. Pedro de Almeida e Portugal, conde de Assumar, que apertou ainda mais a situação, combinando-se, afinal, que todo o ouro deveria passar pelas "casas de fundição", ultima e terrivel invenção governamental, verificando-se, por esse meio, que a Côrte estava sendo seriamente enganada.

A reacção dos prejudicados contra as "casas de fundição" não se faz demorar e Felippe dos Santos, muito considerado em Villa Rica, palco dessa questão, assumiu a chefia dos descontentes, depois de lhes ter feito uma fala, em tom decisivo.

Cahidos todos, porém, num habil estratagema do conde de Assumar, que tudo lhes prometteu, com o fim de desorganizal-os, explodiu então todo o pêso da vingança do infame governador sobre os rebeldes, sendo Felippe dos Santos enforcado a 15 de julho de 1720 e, a seguir, esquartejado.

A phrase magnifica que pronunciou Felippe, no cadafalso, bem significa os altos ideaes por que se batia: "Jurei morrer pela liberdade, cumpro a minha palavra".

Essa covarde e perversa vingança dos que nos tyrannizavam e subjugavam Minas, voltou a ter repetição no anno de 1789, quando, patriotas, fascinados com a historia da libertação dos Estados Unidos da America do Norte, entenderam, sem consultar, previamente, as disposições nacionaes, atirar-se á temerosissima aventura conhecida por Conjuração ou Inconfidencia Mineira.

Fôram personagens do maior realce nessa fracassada lucta contra os dominadores, José Alvares Maciel, estudante mineiro da Universidade de Coimbra; o alferes de cavallaria da provincia de Minas, Joaquim José da Silva Xavier; o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, do 1.º Regimento Auxiliar de Rio Verde; o ouvidor Thomás Antonio Gonzaga, poeta de merito; o dr. Claudio Manuel da Costa, nome e prestigio nas lettras nacionaes; o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, commandante das tropas regulares alli acantonadas e outros.

De todos, porém, o que mereceu a colera maior da rainha D. Maria I foi o alferes Xavier, militar e tambem pratico na profissão de dentista, de onde lhe veio a alcunha de Tiradentes. O alferes era um tanto prosista e não havia detalhes da conspiração que se tramava que elle promptamente não divulgasse, por mais temerarios que fôssem, blasonando sempre, em plena Villa Rica, expondo, francamente, o seu ponto de vista a quem encontrasse á sua frente. Mais rapida, portanto, foi a vingança do governo contra os conspiradores. O proprio alferes começou a notar os prejudiciaes resultados dessa sua imprudencia, sendo olhado e vigiado por toda a parte onde se encontrasse, pelos espiões do vice-rei D. Luiz de Vasconcellos, entre os quaes se achava o tenente-coronel Joaquim Silverio dos Reis, para o qual nunca poderá haver rehabilitação na historia, uma vez que a sua inominavel trahição dá-lhe fóros de judas mirim: fazendo-se companheiro devotado de Tiradentes, elle, Silverio dos Reis, delatou-o ao mesmo governo, sendo, em consequencia, o alferes preso, no Rio de Janeiro para onde fôra angariar recursos para financiar o movimento de Villa Rica.

Sem querermos entrar em outros pormenores por demais conhecidos, apenas diremos do golpe de morte dado no movimento que ia estourar, com a prisão de Tiradentes, a qual se effectuou a 10 de maio de 1789, á rua dos Latoeiros, na capital do paiz.

O visconde de Barbacena, preso o alferes, tratou algo de mandar agarrar os restantes conspiradores de Villa Rica, suicidando-se na cadeia o dr. Claudio Manuel da Costa, a 1 de julho do mesmo anno. Os demais companheiros do alferes negaram, terminantemente, quaesquer propositos alimentados contra a Corôa, ficando Tiradentes sozinho, com a sua altivez de homem e honra de militar brioso, a repetir o que queria; a receber com estoicismo os remoques e as grosserias de um governo sanguinario e excessivamente despotico. E' ahi que a figura de Tiradentes eleva-se a culminancias inattingiveis, porque elle não foi fraco como os demais conspiradores, nem sequer procurou apontar os seus nomes no desenrolar do irrisorio processo. Parecia feito de uma massa de heróes differente da que anda pela terra, daquella que não teme o supplicio, olhando, acima de tudo, a liberdade da patria...

D. Maria I, que uma infelicidade nos destinos de Portugal e suas colonias, collocou á frente do throno, quiz que Tiradentes soffresse qual novo Christo por todos os brasileiros sonhadores e patriotas e ás onze horas da manhã do dia 21 de abril de 1792, o alferes, resignadissimo, subia, com todo o peso da responsabilidade da conjuração, ao patibulo, com a sublime serenidade dos justos, morrendo na forca e sendo, depois, esquartejado...

* * *

Prado Ribeiro, entretanto, no seu livro "Brasil", diz, referindo-se a Tiradentes, que o mesmo, a principio, havia procurado negar a sua participação na conjurata, mas por ser impossivel continuar negando, declarou-se, afinal, culpado, transfigurando-se no extraordinario heróe que a historia regista.

Tambem, quanto ao suicidio do dr. Claudio Manuel da Costa na prisão, não somente o sr. Prado Ribeiro, mas outros escriptores nacionaes dizem ter sido o illustre patricio assassinado pela *capangagem* da Côrte, o que não é nada de causar espanto, dada a mentalidade da época...

* * *

Pois assim como a cruz, supplicio considerado aviltante, depois do martyrio de Jesus Redemptor, glorificou-se, tambem o patibulo dignificou-se no momento em que Tiradentes para elle subia, a fim de lavar com sangue a liberdade dos seus irmãos de causa e compatriotas agrilhoados.

Ahi, o patibulo enobreceu o povo brasileiro, exaltou-lhe por toda a existencia, as qualidades civicas, cresceu o heroismo exemplar desta feliz terra americana que hoje é o maior baluarte da lingua portuguêsa e tambem o maior orgulho das aventuras lusitanas pelos mares que cobrem as três quartas partes da superficie do globo.

Nossas bençãos a Tiradentes e a quantos brasileiros dignos da patria por ella se hão sacrificado, com tamanha bravura.

ACTUALIDADES

MORREU Sylvio Henrique dos Santos depois de uma phase feliz de noivado, depois de um sonho que se extinguiu, como a sua propria esperança na vida que achava impossivel de perder.

Até bem poucos dias, era visto aquelle rapaz forte e moreno, de cabellos bem cuidados, em plena expansão de sua edade, amando na explosão dos seus versos ardentes e vivendo na alegria que cantava, num canto de sua propria alma.

Todos gostavam de Sylvio, dentro dos seus vinte annos. Era um romantico que acreditava, com intensidade, na victoria do sentimento generoso sobre as circumstancias que sempre o perseguiam. Tirou a batina, porque era poeta. Veiu para o mundo para se desilludir. Abraçou o commercio e constrangia-se naquelle contacto com os interesses alheios. Correu para fóra, na ansia de um allivio. E soffreu ainda mais, na decepção de sua propria relação com o ambiente que via.

E voltou se queixando. Amou com a firmeza de um homem que não se corrompera. O seu coração de vinte annos, por fim, dependia mesmo desse amôr. E por isso, confiava muito em si mesmo, dizia que era um bem intencionado e que tinha prazer de ser assim. E esperava.

Deitado na mesa de operação, já na insensibilidade do exanime, elle só sabia indagar pela sua mãe e pelo seu estado. Queria de cada labio um conforto, uma affirmação de que estava melhor. Queria viver.

E morria, aquelle moço cheio de esperanças, sorrindo para a vida...

⁂

EU não sei, Senhor, se esta manhã é propria para commemorar a vossa Resurreição. Ninguem affirma se vamos ter, para vos homenagear, uma manhã sem deffeitos, limpa e farta, ou se pensaremos em vossa gloria, Senhor do Céo e da Terra, olhando a chuva que cáe, numa melancholia de casa fechada.

Mas é bonito, Jesus, de qualquer modo, o dia que hoje festejamos. Elle é bonito porque esplende no calor da fé. A humanidade, ainda que se debruce por essas janellas além, no torpor forçado do inverno, proclama o vosso triumpho sobre a carne, com a mesma convicção, com o mesmo calor, de uma manhã de estio.

Em vossos templos nós nos reunimos para cantar o Dia da Resurreição. Em casa, sentimos a Resurreição no silencio. Todas as almas, juntas, acompanham a vossa ascenção, olhos voltados em Vós. Uma alma sosinha, na quietude do seu retiro domestico, sóbe para Vós com mais intimidade, com essa confiança simples dos que pensam que só morrestes e resurgistes por causa do homem, que ahi pecca...

As vozes bellas e rythmicas que enchem, no dia de hoje, a Cathedral, se transformariam, por causa do inverno e num milagre de fé, em vozes do silencio que só Vós escutaes, Senhor do Céo e da Terra.

⁂

O DENTISTA de Villa Rica, que andou se inflamando com idéas trazidas de longe, tem hoje, nas escolas ou em casa, mais uma recordação do seu nome, da sua fé e do seu martyrio.

Tiradentes, como aprendi em Eudesia Vieira, era um moço de longa barba, triste e muito inconveniente a Portugal, que arrancava os dentes dos seus discretos patricios de Minas. Vivia só disso.

Um bello dia, muito antes de 21 de Abril, chega á sua terra um rumoroso grupo de poetas e rapazes intelligentes, que tinham se animado de patriotismo longe da patria, em convivio com as idéas da Europa.

Tiradentes, porque talvez era dentista, logo se introduziu na intimidade desses jovens intellectuaes e, sem mais demora, foi proclamando a sua adhesão ás idéas de liberdade. Salvar o Brasil?

Oh! senhores, contassem com elle, que tinha, além de sua carta de cirurgião, uma alma de brasileiro.

E que se fazia, Tiradentes? Perguntavam agora os moços idealistas ao ardente mineiro. O que se devia fazer, era pegar em armas, só e só, com o povo que tambem era brasileiro. A vacilação era peior. Metter-se na lucta, assustar o Barão e fazer uma bandeira com symbolos nacionalistas.

Mas o quê! Emquanto os rapazes corriam, pegaram Tiradentes, enterraram-no numa tunica e penduraram o homem, de crucifixo na mão, tragico.

Todo mundo identificou o dentista, aquelle teimoso que queria fazer mais do que arrancar dentes...

Wilson Madruga

A REHABILITAÇÃO DE JUDAS

ASCENDINO LEITE

NESTA manhã de sabbado de Alleluia eu acordei irritado com a algazarra da molecagem do meu bairro.

Abri a janella e olhei a rua. No topo de um mastro tosco, pendurado, corda ao pescoço, vi o perfil grotesco de um boneco.

Rodeava o patibulo improvisado, um sitio em miniatura. Galhos verdes de arvores fincados no chão. Pés de milho e touceiras de bananeira.

O mastro symbolisava a figueira resequida onde se enforcara, ha millenios, o proscripto das multidões.

Era Judas.

A molecagem vadia da minha rua, como muitas outras, herdara a tradição vingativa das gerações antecedentes. Judas continuava a receber os apupos das raças.

A poeira dos seculos que se amontôa sobre tudo, que enferruja tudo, não poude encobrir a figura desgrenhada do trahidor do Mestre. E vem dos tempos remotos o odio dos povos contra a sua memoria amaldiçoada. O castigo se eternisa, passa para todas as gerações, parece que duplica em intensidade.

Mas, neste mundo material das machinas e arranha-céos, neste mundo moderno e vertiginoso dos judas substantivados, judas communs de trahições vis e ingratas, eu pensei que houvessem esquecido o Iscariotes da Historia Sagrada, o torturado martyr da maior das trahições, o vendedor do mais santo dos Santos.

—

Infelizmente o Brasil, como paiz catholico que é, inscreveu no livro das suas tradições, essa lava de repulsa e vingança contra o discipulo trahidor que teve, no entanto, o grandioso heroismo de se vingar a si proprio.

Ao romper das alleluias, quando no recesso augusto dos templos se faz a glorificação de Christo Redemptor, nas praças publicas das cidades e nas suas ruas simples, no interior e nas povoações, celebra-se, sob a gritaria do povaréo satisfeito, uma cerimonia bizarra, impiedosa em confronto á moralidade christã: — o sacrificio de Judas.

No Amazonas, as populações ribeirinhas do grande rio amarram o boneco em tôros de madeira e soltam-no á correnteza sem destino. No trajecto o estranho navegante, o solitario suppliciado, passa entre os pescadores que se afastam espavoridos.

Pelas povoações, ás margens, mistura-se a outros tantos, e descem silenciosos sob a vaia inconsciente das multidões incultas.

Aqui, entre nós, a tradição revive nesse espectaculo inexpressivo. A figura do trahidor é reconstituida nesse boneco mal feito que a ignorancia da massa arvora no pelourinho rustico.

E eu vejo tudo isso com um gesto espontaneo de piedade. Olho a cara inconsciente de Judas e me parece que, mesmo enforcado, elle abre a bocca numa risada de mofa...

—

Eu tenho pena de Judas Iscariotes.

Como fiel seguidor da doutrina romana e coherente com os meus principios religiosos e humanos, ha muito tempo que o perdoei.

Acho tambem que o Martyr do Golgotha, o meigo e paciente Jesus, estendeu sobre o vulto indefeso do seu ex-discipulo o bafejo divino da sua complacencia.

—

Garanti a Judas, hoje de manhã, haver de chegar a termo o seu martyrio. Prometti-lhe intimamente de que, pela imprensa e pela tribuna, trataria da sua rehabilitação.

Para começar tive vontade de concitar á molecagem a abandonar o boneco. Apresentaria os judas vivos do meu Brasil. Convenceria de que o Iscariotes dos velhos tempos, relembrado cruelmente naquelle mamulengo, era simples e desinteressantemente inoffensivo.

E terei de iniciar essa campanha nobilitante quando a populaça brasileira se mostrar resoluta a apedrejar com toda a força dos seus musculos os judas actuaes de que se constitue a curiosa fauna politica do meu paiz...

JAGUARIBE, — 1935.

REGISTO

FIZERAM ANNOS ANTE-HONTEM:

Sra. Nerva Grangeiro: — Transcorreu sexta-feira ultima o anniversario natalicio da sra. d. Julia Grangeiro, esposa do sr. Nerva Grangeiro, chefe da firma Alves de Britto & Cia., filial desta praça.

Pelo grato evento a anniversariante offereceu um chá ás pessôas de suas relações de amizade.

— O menino Manuel, filho do sr. Amalio Limeira, residente em Serra do Cuité, Picuhy.

— A senhorita Azanilde Duarte, filha do nosso amigo sr. Antonio Bento Filho, proprietario residente em Serraria.

— O menino Hermogenes, filho do sr. Francisco Mathias de Almeida, residente em Espirito Santo.

— A senhorita Josepha dos Santos, filha do sr. Manuel Barbosa dos Santos, residente em Belém de Guarabira.

— A sra. Hilda Ramos de Oliveira, esposa do sr. José Madruga de Oliveira, residente em Mamanguape.

— A poetiza Iracema Marinho, professora publica em Campina Grande.

— A sra. Dicmar Lima Pequeno, esposa do sr. Waldemar Pequeno, funccionario publico em Alagôa Nova.

— A senhorita Eurice Agra, filha do sr. Josino Agra, fazendeiro em Campina Grande.

— O sr. Ascendino Toscano de Britto, funccionario publico em Serraria.

— A senhorita Maria Nely Ramalho, filha do sr. Martiniano Rodrigues Ramalho, residente em Conceição.

FAZEM ANNOS HOJE:

O sr. Getulio Pires Montenegro, residente em Jucá, Piancó.

Senhora Vellozo Borges: — Tem na data de hoje o seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Andréa Marques Vellozo Borges, virtuosa esposa do senador Vellozo Borges, grande industrial parahybano e uma das figuras da maior projecção nos meios sociaes e politicos da nossa terra.

D. Andréa Vellozo Borges, que se encontra, de presente, no Rio de Janeiro, desfructa nesta capital justa e merecida admiração, devendo por isto mesmo, sêr muito felicitada na data de hoje, a qual assignala a passagem da grata ephemeride.

— A senhorita Carmelita de Oliveira Andrade, irmã do sr. Sebastião Bastos de Andrade, do commercio de Itabayanna.

— A sra. Isaura Mello, esposa do do sr. Severino de Mello, commerciante em Pirpirituba.

— O nosso amigo sr. Paulo Pessôa da Costa, funccionario da Recebedoria de Rendas, desta capital.

— A sra. Lucinda Ayres Fernandes, esposa do sr. Antonio Vicente Fernandes, residente em Pirpirituba.

— O nosso amigo sr. Francisco Lustosa Cabral, antigo collaborador desta folha.

— A sra. Edith de Souza Andrade, esposa do sr. Antonio Silvino de Andrade, residente em Gurinhem.

— A sra. Francisca Medeiros de Andrade, esposa do sr. Francisco Xavier de Andrade, residente em S. Maméde.

— O joven Paulo Barbosa, filho do sr. Laurentino Barbosa, residente em Itabayanna.

— O menino Fernando Bartholomeu, filho do sr. J. Macêdo, residente nesta capital.

— A exma. sra. Isolda Pimentel Machado, esposa do sr. Luiz de Menezes Machado, funccionario de cathegoria da Fazenda Federal.

— A sra. Bartholina de Carvalho Lima, esposa do sr. Henrique Rodrigues Lima, commerciante na povoação de Rua Nova, do municipio de Caiçára.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A menina Célia, filha do nosso amigo dr. João Mauricio de Medeiros, director da Directoria de Plantas Texteis do Ministerio da Agricultura, residente no Rio de Janeiro.

— A menina Maria de Lourdes, filha do sr. Francisco Bezerra da Silva, residente em Esperança.

— A senhorita Odéte Pires Bezerra, filha do sr. Manuel Pires Bezerra, residente em Campina Grande.

— A senhorita Anna de Almeida, cunhada do sr. Severino Aproniano, residente em S. José dos Cordeiros.

— O menino Luiz, filho do sr. Joaquim de Andrade Gayão, residente em Serra Branca.

— A menina Alayde Potter, filha do sr. João Lopes Potter, residente nesta cidade.

BAPTIZADOS:

Maria Lucia é o nome que será dado na egreja á criança nascida a 16 do corrente, filha do casal Lucia — Sebastião Lins de Mello, proprietario nesta cidade.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

COMMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Commando da Força Publica Militar do Estado da Parahyba — Quartel em João Pessôa, 20 de Abril de 1935. Serviço para o dia 21 (Domingo).

Dia á Força, 2.º ten. Firmian Cavalcante.
Ronda á Guarnição, 1.º sgt. Celso Angelo.
Adjuncto ao official e dia, 3.º sgt. Cicero Fernandes.
Dia á Secretaria, cabo Vicente Simões de Oliveira.
Ordem á C.O., soldado-corneteiro Aprigio Isidro.
Dia á Thelephone, soldado-telephonista Severino Ferreira.
Serviço para o dia 22 (Segunda Feira.)
Dia á Força 2.º ten. Antonio Benicio.
Ronda á Guarnição, 1.º sgt. José Fernandes.
Adjuncto ao official de dia, 3.º sgt. Severino Dias.
Dia á Secretaria, soldado Americo Maia.
Ordem á C.O., soldado-corneteiro Severino Pereira.
Dia ao telephone, soldado-telephonista José Lourenço.

Boletim numero 94.

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

..Segunda parte:

Reinclusão e expulsão — Seja reincluido no estado effectivo da Força e da 6.ª Cia. Isolada, o soldado desertor n.º 834, João Francisco da Silva, por ter sido capturado na cidade de Patos, conforme radiogramma do sr. cmt. da 4.ª Cia. Isolada, de 13 do corrente, sendo expulso nesta data, de accôrdo com o art. 145 do R/F.
(Ass.) **Elias Fernandes**, major cmt. int.
Confere com o original: **Major João da Costa e Silva**, sub-cmt. int.

—

INSPECTORIA GERAL DA GUARDA CIVICA

Inspectoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 20 de abril de 1935.

Serviço para o dia 21 (domingo). Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 1.ª classe n.º 5.
Dia á Secção de Vehiculos, guarda de 2.ª classe n.º 11.
Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 10.
Rondantes, guarda-fiscal Francisco Luiz e guardas de 1.ª classe ns. 3 e 7.
Guarda do Quartel, guardas ns. 99 — 107 — 108.
Policiamento dos cinemas, guardas ns. 76 — 10 — 20 — 19.
Policiamento da capital, guardas ns. 12 — 67 — 62 — 92 — 80 — 36 — 103 — 68 — 34 — 54 — 74 — 53 — 28 — 91 — 115 — 45 — 90 — 63 — 84 — 23 — 37 — 122 — 24 — 69 — 98 — 71 — 121 — 121 — 101 — 73 — 106 — 64 — 66 — 105 — 100 — 97 — 60 — 58 — 19 — 20 — 55.
Signalização do transito de vehiculos, guardas ns. 75 — 21 — 78 — 14 — 80 — 17 — 49 — 88 — 38 — 46 — 50 — 15 — 31 — 48 — 65 — 26 — 72 — 22.

Serviço para o dia 22 (segunda-feira). Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 1.ª classe n.º 1.
Dia á Secção de Vehiculos, guarda de 1.ª classe n.º 113.
Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 10.
Rondantes, guarda fiscal Dacio e guardas de 1.ª classe ns. 2 e 7.
Guarda do Quartel, guardas ns. 107 — 108 — 99.
Policiamento dos cinemas, guardas ns. 76 — 10 — 20 — 19.
Policiamento da capital, guardas ns. 63 — 34 — 103 — 122 — 55 — 12 — 89 — 62 — 36 — 45 — 71 — 115 — 93 — 53 — 69 — 68 — 90 — 37 — 44 — 23 — 92 — 84 — 24 — 28 — 95 — 105 — 100 — 104 — 101 — 121 — 106 — 64 — 66 — 73 — 60 — 97 — 58 — 19 — 20 — 61.
Signalização do transito de vehiculos, guardas ns. 14 — 80 — 78 — 49 — 88 — 17 — 38 — 50 — 31 — 46 — 48 — 65 — 15 — 72 — 22 — 26 — 21 — 75.

Boletim n.º 91.
Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:
I — **Entrega de importancia** — Entrega-se ao sr. encarregado da Secção de Vehiculos, a fim de dar o conveniente destino, a importancia de 50$000, remettida pela Prefeitura Municipal de Umbuzeiro, referente a matricula de dois automoveis feita naquelle municipio, consoante as respectivas guias que tambem se entrega a referida Secção.
II — **Petições despachadas** — De Elzeu Paulino de Santanna, residente nesta capital, requerendo para prestar exame de **chauffeur** profissional — Como pede.
De José Augusto Meirelles, **chauffeur** profissional por esta Inspectoria, requerendo 2.ª via de sua carteira, por se achar a 1.ª imprestavel — Deferido.
De Antonio Balbino dos Santos, **chauffeur** profissional pela Prefeitura Municipal de Soledade, requerendo transferencia de sua carta para esta Inspectoria — Igual despacho.
De Manuel Emigdio da Silva, residente em Campina Grande, requerendo para prestar exame de **chauffeur** profissional — Igual despacho.
De Severino Marques da Fonsêca, **chauffeur** profissional pela Prefeitura Municipal de Santa Rita, requerendo transferencia de sua carta para esta Inspectoria — Como pede.
(Ass.) **Guilherme Falcone**, major, inspector-geral.
Confere com o original: **F. Ferreira d'Oliveira**, sub-inspector.

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba no dia 20 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 17		238:857$152
Recebedoria de Rendas — Por conta do dia 16	11:500$000	
Recebedoria de Rendas — Idem, idem do dia 17	9:500$000	
Recebedoria de Rendas — Idem do dia 18	11:000$000	
L. Carneiro & Cia. — Divida activa	418$700	
José Luiz do Rêgo Luna — Saldo de adeantamento	$300	32:419$000
Banco do Brasil — C/10% da Receita — Retirada	28:800$000	
Banco do Estado — C/Movimento — Idem	32:184$600	60:984$600
		332:260$752

DESPESA

J. Minervino & Cia. — Conta de diversas repartições	1:922$600	
Fraiman & Cia. — Idem, idem	2:500$000	
Pedro Falco — Conta do H. Colonia "Juliano Moreira"	2:666$500	
José Petrucci — Idem de O. Publicas	166$400	
F. H. Vergára & Cia. — Conta de diversas repartições	1:376$500	
Amaro Gomes — Idem de O. Publicas	501$000	
René Hauberr & Cia. — Conta de diversas repartições	769$000	
Casa Pratt S. A. — Idem, idem	2:000$000	
Maia & Cia. — Idem, idem	544$500	
J. F. Nobre — Enterro de indigente	380$000	
Imprensa Official — Folha de pagamento	7:279$300	
Repartição de Aguas e Esgotos — Idem, idem	12:450$600	
Directoria de O. Publicas — Idem, idem	58$700	
Arnaldo de Barros Moreira — Adeantamento	300$000	
João Luiz Ribeiro de Moraes — Idem	1:573$000	
Nicoláu Costa — Restituição	3:715$200	38:003$300
Banco do Brasil — C/%10 da Receita — Deposito	32:000$000	
Banco do Brasil — C/Movimento — Idem	28:800$000	60:800$000
Saldo para o dia 22		233:457$452
		332:260$752

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 20 de abril de 1935.
Franca Filho, Thesoureiro geral. — **Antonio Laurentino Ramos**, Escripturario.

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 20 de abril de 1935

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Estado da Parahyba—C/Movimento	3.323:772$349	$	3.323:772$349	32:184$600	3.291:587$749
Banco do Estado — C/Prazo Fixo	750:000$000	$	750:000$000	$	750:000$000
Banco do Brasil — C/ Movimento	1.661:487$300	28:800$000	1.690:287$300	$	1.690:287$300
Banco do Brasil — C/ 10% da receita	606:041$900	32:000$000	638:041$900	28:800$000	609:241$900
Banco Auxiliar do Commercio—C/Movimento	15:000$000	$	15:000$000	$	15:000$000
Banco Central — C/Movimento	221:827$591	$	221:827$591	$	221:827$591
Caixa Rural e Operaria — C/ Movimento ..	35:000$000	$	35:000$000	$	35:000$000
Caixa C. de Credito Agricola—C/Movimento	50:000$000	$	50:000$000	$	50:000$000
Caixas Ruraes e Bancos Populares	5:000$000	$	5:000$000	$	5:000$000
	6.668:129$140	60:800$000	6.728:929$140	60:984$600	6.667:944$540

Secção de Contabilidade do Thesouro do Estado da Parahyba, em 20 de abril de 1935.
Luiz Franca Sobrinho, contador-chefe. — **Frederico da Gama Cabral**, 1.º contabilista.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCÊTE DA RECEITA E DESPESA EM 20 DE ABRIL DE 1935

RECEITA

Saldo do dia 17	22:282$251	
Receita do dia 20	754$800	23:037$051

DESPESA

Pago a operarios e diaristas dos diversos serviços municipaes referentes a semana hoje finda	4:110$650	
Idem a João de Oliveira, por conta de seu contracto dos serviços de concerto, caiação e pintura dos pavilhões das praças Vidal de Negreiros e Independencia, parque A. Camara, balaustrada da rua da Republica e 24 placas com legendas diversas ..	450$000	
Idem a Ignacio Moraes, do seu contrato de assentamento de meios fios e linhas dagua na avenida Max. de Figueirêdo	2:260$560	
Idem ao sr. Felippe Calixto, pela conducção de uma jumenta para o deposito municipal de correição de animaes encontrados solto neta capital	3$000	6:824$210
Saldo para o dia 22		16:212$841
No B. do Brasil	86$000	
Em documentos de valor	1:632$000	
Dinheiro em cofre	14:494$841	16:212$841

Caixa Pharmaceutica O. Municipal:

Saldo do dia 17		
Em dinheiro na Caixa Rural		8:107$100

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 20 de abril de 1935.
Gentil Fernandes, Thesoureiro interino.

EDITAES

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 2 — AFORAMENTO DE UM TERRENO PROPRIO NACIONAL — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que o sr. Estanislau Francisco Diniz requereu o aforamento do terreno — proprio nacional, situado á rua do Corrupio, esquina da travessa do mesmo nome na villa e districto de Cabedello neste Estado.
Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do Edital n.º 2 publicado no jornal official "A União", de 27 de março de 1935.
Administração do Dominio da União, em 27 de março de 1935.
Sabino de Campos — Encarregado da Administração e Escrivão do Registro.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 1 — Aforamento de um terreno de marinha e proprio nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado faço publico que o sr. Sizenando Costa requereu o aforamento do terreno de marinha e proprio nacional situado ao Norte do sitio do largo da Fortaleza pretendido em aforamento pelo sr. José de Mendonça Furtado, na villa e districto de Cabedello, municipio desta capital.
Os detalhes technicos e demais esclarecimentos se acham constantes do edital n.º 1, publicado no jornal official "A União", de 22 de março de 1935.

—

MINISTERIO DA AGRICULTURA — Serviço de Plantas Texteis — INSPECTORIA NO ESTADO DA PARAHYBA — EDITAL N.º 1 — Concurrencia para venda de semoventes — De ordem do sr. Inspector do Serviço de Plantas Texteis neste Estado e devidamente autorizado pelo sr. Ministro da Agricultura, conforme telegramma n.º 132, do sr. Director do Serviço de Plantas Texteis, faço publico para conhecimento dos interessados que de accôrdo com o § 1.º do art. 2.º do Decreto n.º 21.063, de 19 de fevereiro de 1932, até as 11 horas do dia 27 do corrente, serão acceitas propostas, na séde do Campo de Sementes de Plantas Texteis em Pendencia, situado no municipio de Soledade, para a venda dos semoventes adeante relacionados, obedecidas as seguintes formalidades:
I — As propostas deverão ser dirigidas ao Sub-Assistente (Administrador) do Campo de Sementes de Plantas Texteis em Pendencia, em enveloppe lacrada, tendo por fóra o nome do proponente; por escripto, em duas vias sendo a primeira devidamente sellada com 1$200 de sellos federaes inclusive o de Educação e Saúde, contendo por extenso e algarismo a quantia proposta para acquisição de cada semovente, na ordem da relação constante do presente edital;
II — Não serão tomadas em consideração as propostas apresentadas com preços inferiores aos constantes deste edital;
III — Logo terminado o prazo para entrega das propostas, serão as mesmas abertas por uma commissão previamente designada para tal fim, em presença dos interessados;
IV — Abertas as propostas, serão todas ellas rubricadas pela commissão e pelos concurrentes presentes, sendo immediatamnte entregue os semoventes ao concurrente que melhor preço houver offerecido, mediante pagamento á vista.

RELAÇÃO DOS SEMOVENTES

1 Um boi de côr vermelha de nome "Redondo	200$000
2 Um Dito da mesma côr de nome "Canario"	200$000
3 Um Dito da mesma côr de nome "Veado"	200$000
4 Um Dito rajado de nome "Bacurau"	150$000
5 Um Burro de côr rudada de nome "Macahyba"	100$000
6 Uma Burra preta	20$000
7 Um Jumento rudado	10$000

Para melhor facilidade na organização de suas propostas, poderão os interessads se dirigir todos os dias uteis das 8 ás 11 e das 13 ás 16 horas ao Campo de Sementes de Plantes Texteis em Pendencia, onde poderão colher todos os esclarecimentos necessarios e bem assim examinarem os semoventes alludidos.
Inspectoria do Serviço de Plantas Texteis no Estado da Parahyba em João Pessôa, 10 de abril de 1935.
José da Cruz Nobrega — Escripturario.

—

BANCO DO BRASIL — EDITAL — Levamos ao conhecimento dos interessados, ter sido concluido entre os governos brasileiro e inglês um accôrdo para a liquidação dos creditos commerciaes atrazados, conforme publicação feita simultaneamente em Londres e no Rio de Janeiro, em 30 de março de 1935.
Para effeito do mesmo accôrdo, os devedores brasileiros, á firmas inglêsas, devem prestar esclarecimentos por carta de todos os seus compromissos até 11/2/1935 e que sejam resultantes de "importação de mercadorias".
O prazo para a apresentação dessas declarações será de 30 dias a contar desta data, devendo constar das mesmas as seguintes informações:
1.º — a) Se ha saques em poder de um banco; em caso affirmativo citar numero, nome do banco, vencimento e importancia.
b) Se foi feito o deposito em moeda brasileira, em que data e de que importancia.
c) Se foi liquidada parte de algum saque com cobertura adquirida no cambio livre, citando o saque beneficiado com essa liquidação parcelada e o banco portador.
d) Não havendo saque em poder de um banco, informar o total da divida a favor do credor, desde que se trate de importação de mercadorias.
As taxas a serem observadas, serão:
2.º — a) Para creditos representando importação de mercadorias despachadas nas alfandegas até 10 de setembro de 1934, sessenta mil duzentos e trinta e cinco réis (60$235) por libra.
b) Para creditos representando importação de mercadorias despachadas nas alfandegas de 11 de setembro de 1934 até 11 de fevereiro de 1935, cincoenta e sete mil oitocentos e cincoenta e três réis (57$853) para a percentagem de 60%, devendo os interessados adquirirem os restantes 40% no mercado de cambio livre, independente da liquidação do saldo de 60%.
A fim de facilitar a execução do

accôrdo, os devedores devem effectuar deposito do equivalente em moeda brasileira junto aos bancos portadores dos saques, quando houver saque em poder de um banco, em vez de o fazerem junto ao Banco do Brasil.

Os bancos portadores dos saques por sua vez ficam obrigados a transferil-os ao Banco do Brasil, logo que forem convidados.

Ainda nos termos do accôrdo, devem os interessados providenciar de modo que os respectivos depositos sejam effectuados até 30 de abril de 1935, sob pena de não serem considerados para os effeitos do accôrdo.

Ficam os bancos obrigados a enviar relações das cobranças em suas carteiras, nas condições deste edital, informando se foram ou não effectuados depositos em moeda brasileira, até 10 de maio de 1935.

João Pessôa, 2 de abril de 1935.

Banco do Brasil (Fiscalização Bancaria).

—

BANCO DO BRASIL — EDITAL — Para effeito de apuração da quantia exacta dos atrazados commerciaes com os Estados Unidos da America do Norte, os devedores brasileiros a firmas norte americanas devem prestar a esta Fiscalisação Bancaria, esclarecimentos por carta, de todos os seus compromissos até 11 de fevereiro deste anno, e que sejam resultantes de importação de mercadorias.

O prazo para apresentação dessas declarações será de trinta dias (30) a contar desta data, devendo constar das mesmas as seguintes informações:

A) — Se ha saque em poder de um Banco, em caso affirmativo citar numero e nome do Banco, vencimento e importancia.

B) — Se foi feito deposito em moeda brasileira, em que data e de que importancia.

C) — Se foi liquidada parte de algum saque com cobertura adquirida no mercado de cambio livre, citando o saque beneficiado com essa liquidação parcial e o Banco portador.

D) — Não havendo saque em poder de um Banco, informar o total da divida a favor do credor, desde que se trate de importação de mercadorias.

João Pessôa, 10 de abril de 1935. — Banco do Brasil — João Pessôa. — FISCALISAÇÃO BANCARIA.

—

EDITAL DE CITAÇÃO DE HERDEIROS AUSENTES COM O PRAZO DE 30 DIAS — O doutor João Luiz Beltrão, juiz municipal deste termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação de herdeiros com o prazo de 30 dias, virem ou delle noticia tiverem e interessar possa, que tendo se iniciado neste juizo o arrolamento dos bens deixados pelo fallecimento de Manuel Mouzinho, e constando do mesmo achar-se residendo fóra deste Estado no lugar Lages, do Estado do Rio Grande do Norte a herdeira Francisca Mouzinho, ordenou que se pasasse este edital com o prazo acima mencionado, em virtude do qual chama-a e cita-a a referida herdeira para em 48 horas, após aquelle prazo, que correrão em cartorio falar sobre as declarações da inventariante Amelia Leite Mouzinho e os demais termos do arrolamento, sob pena de revelia e para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado na imprensa official do Estado. Dado e passado nesta villa de Caiçára, em 13 de abril de 1935. Eu, Severino Ismael de Oliveira, subscrevo e assigno. (ass.) João Luiz Beltrão. Está conforme o original, ao qual me reporto; dou fé. Data supra. Eu, **Severino Ismael de Oliveira**, escrivão, subscrevo e assigno.

—

EDITAL: — MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PUBLICA — Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba — Encerramento das Inscripções e concurso de mestres — Faço publico para conhecimento dos interessados que, no dia doze do corrente mês encerraram-se as inscripções de concurso para preenchimento dos logares de adjunctos de professor de desenho e mestres das secções de Trabalhos de Metal e Trabalhos de Madeira, devendo no dia vinte e três do corrente, no edificio desta Escola, pelas oito horas, começarem as provas do concurso de mestres, pela parte oral: leitura de um trecho, calculo mental, geometria, noções de geographia e de historia patria, seguindo-se as demais provas regulamentares, no dia designado e nos seguintes, até sua conclusão.

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, em 17 de abril de 1933. — **Annibal Leal de Albuquerque**, escripturario.

—

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAHYBA — EDITAL — (Transferencias) — A Secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado da Parahyba faz publico, para conhecimento dos interessados, que fôram transferidos, conforme pedidos, os seguintes eleitores:

Pedro Lins de Vasconcellos, Eduardo da Silva Paranhos, João Pereira de Lucena, José Alves de Souza, José Pereira de Andrade, Euthalia da Fonsêca Souto, Manuel Pereira da Silva, José Cantalice Vianna, José Ulysses Barbosa, Francisco de Mello, Edgard Homem de Siqueira, Maria Eugenia de Almeida e Albuquerque, José Nobre Mariz e Jayme Ridrigues de Queiroz.

Os titulos serão restituidos ao eleitor, pessoalmente, ou a quem apresentar o recibo de que trata o n.° 3, das Instrucções, e disposto no § 5.° do art. 80 do Regimento Geral, com a assignatura do eleitor no verso. João Pessôa, 20 de abril de 1935. — **Carlos Bello Filho**, director.

EDITAL DE ALISTAMENTO ELEITORAL

Qualificação requerida — Estado da Parahyba — 1.ª zona eleitoral

(MUNICIPIOS DA CAPITAL, SANTA RITA E SUB-PREFEITURA DE CABEDELLO)

JUIZ — Dr. Manuel Simplicio Paiva.

ESCRIVÃO — Justo Bernardino da Silva.

Numero de ordem da qualifcação		Data da qualifcação
6186	Irene de Andrade Ferraz	30 — 3 — 935
6190	Antonio da Silva Magalhães	4 — 4 — 935
6191	José Baptista Filho	7 — 4 — 935
6192	Heraldo da Silva Rabello	7 — 4 — 935
6193	Mauro de Moura Machado	12 — 4 — 935
6194	Radames de Lima Santos	15 — 4 — 935

Requerimento indeferido

6194 — José Antonio de Medeiros Tinôco, declare a idade, volte querendo.

Cartorio eleitoral da cidade de João Pessôa, 20 de abril de 1935.

O escrivão eleitoral interino — **Justo Bernardino da Silva**.

SECÇÃO LIVRE

GABINÊTE ELECTRO DENTARIO

Genebaldo Avellar, communica á sua clientella que no dia 1.º de maio inaugurará um moderno consultorio electro dentario, á rua Duque de Caxias, n.º 557.

E só attenderá a novos clientes a partir daquella data.

BANCO DO ESTADO DA PARAHYBA — Terceira convocação de Assembléa Geral extraordinaria — Não se tendo realizado a Assembléa Geral extrordinaria, convocada para o dia 14 do corrente, por não haver comparecido numero legal, a directoria do Banco do Estado da Parahyba, de accôrdo com o art. 26 dos Estatutos, convida os srs. accionistas, em terceira convocação a comparecerem no dia 22 deste mês, ás 14 horas, na séde do Banco, á rua Maciel Pinheiro n. 252, para em reunião de Assembléa Geral extraordinaria, resolver sobre um requerimento dos senhores funccionarios, relativo a augmento de vencimentos.

João Pessôa, 15 de abril de 1935.

Ismael E. da Cruz Gouveia, director — 2.º secretario.

DESPEDIDA

Candidato do Partido Republicano Libertador a uma das cadeiras da representação federal do Estado, eleito pelo povo, venho me despedir dos correligionarios, companheiros, amigos e conterraneos e offerecer-lhes os meus prestimos no Rio de Janeiro, para onde sigo no dia 24 do corrente a bordo do "Araraquára".

Na metropole do paiz, saberei corresponder á generosidade da minha terra, e porei todo o meu empenho em amal-a e servil-a.

João Pessôa, 17 de abril de 1935. — **Antonio Bôtto de Menezes.**

I N D I C A D O R

DROGARIA PASTEUR

ALMEIDA E SIMEÃO

Drogas e especialidades farmaceuticas, adquiridas nas principais praças do paiz e do extrangeiro, para a pharmacia, a preços especiaes.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 218 — João Pessôa — Parahyba.

FARMACÊUTICO AUGUSTO DE ALMEIDA

DROGAS E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

GRANDES VANTAGENS DE PREÇOS PARA OS REVENDEDORES

Barão do Triunfo, 410 — 1.º andar — (Vizinho da Standard)

JOÃO PESSÔA

DR. ARMANDO TAVARES

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Consultorio: RUA DA IMPERATRIZ, 14 — 1.º andar — Tel 2275

Esq. com a Rua da Aurora

Residencia: AFLITOS, 467 — Tele. 28248 — Consultas: de 10 ás 12 e de 3 ás 6

RECIFE

DR. EDRISE VILLAR

MEDICO OPERADOR

GYNECOLOGIA, CIRURGIA E PARTO

Tratamento das hemorrhoides e varizes sem operação

ELECTRICIDADE MEDICA

Consultorio: — Rua Duque de Caxias 312 (por cima da Pharmacia Véras).

Consultas das 14 ás 16. — Residencia: Rua Epitacio Pessôa, 634.

DR. JOÃO SOARES

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Ex-interno do serviço de crianças (lactentes) da Crêche da Casa dos Expostos do Rio de Janeiro.

Chefe do Serviço de Hygiene Infantil do Estado.

CONSULTAS DIARIAS DAS 16 A'S 18 HORAS A' RUA DIREITA, 312 (POR CIMA DA PHARMACIA VÉRAS).

RESIDENCIA: — RUA PADRE MEIRA, 131.

DR. J. WANDREGISELO

ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 2 ás 5 da tarde

Consultorio:— RUA DUQUE DE CAXIAS, 289

Residencia: — VIDAL DE NEGREIROS, 423

DR. OSCAR OLIVEIRA CASTRO

DOENÇAS DAS CREANÇAS — CLINICA MEDICA EM GERAL

CONSULTORIO: — RUA DUQUE DE CAXIAS, 312. (De 14 ás 16 horas) — Telephone, 281.

RESIDENCIA: — Avenida Vidal de Negreiros, 771. Telephone, 155

DR. FRANCISCO PORTO

EX-INTERNO E EX-ASSISTENTE NOS HOSPITAES DO RIO DE JANEIRO

DOENÇAS DO ANUS E DO RECTO

TRATAMENTO RACIONAL DAS HEMORRHOIDAS SEM OPERAÇÃO E SEM DÔR.

Consultorio: — RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 474 — 1.º andar. Diariamente das 14 ás 17 horas.

DR. EMILIANO NOBREGA

M E D I C O

CLINICA MEDICA. TRATAMENTO DAS DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES, EPILEPSIA, SYPHILIS E DOENÇAS VENEREAS

Tratamento da syphilis nervosa pela malariotherapia

CONSULTORIO: Rua Barão do Triumpho 474, das 8 ás 11 horas. RESIDENCIA: Rua Nova, 177.

DRA. EUDESIA VIEIRA

Especialidade: — PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

CONSULTAS DIARIAS DAS 14 AS 17

Rua Duque de Caxias, n.º 516.

IRENÊO JOFFILY

ADVOGADO

RUA DA PALMEIRA (DESEMBARGADOR PEREGRINO) 260.

É preciso cuidar do sangue emquanto é tempo!

A Salsaparrilha de Bristol elimina as impurezas do sangue antes de ellas tomarem conta de todo o organismo causando serias lesões.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

a sentinela da saude

Vendida em dois tamanhos - o maior é mais economico.

Dos mesmos fabricantes: PILULAS DE BRISTOL, pilulas vegetaes, contra males intestinaes.

PRESTANDO UM SERVIÇO Á VERDADE!

Prestando um serviço á verdade, tenho a satisfação de communicar-vos que, com 12 frascos de "Elixir de Nogueira", do Ph. e Ch. João da Silva Silveira, fiquei inteiramente curado de complicadas enfermidades da pelle que vinham me salteando desde a mocidade. Desde o quarto ou quinto frasco senti notavel differença de peso, que subiu de 53 a 65 ks.; no fim do tratamento, o que faz-me suppor que, completamente depurado, attingi o meu peso normal, pois nelle tenho me conservado sem alteracão sensivel de alguns annos a esta parte. Creiam-me reconhecido.

Florianopolis (Santa Catharina).

(Ass.) **Dr. Thiago de Castro**

—

Sport Club Cabo Branco — Assembléa Geral Extraordinaria — 1.ª Convocação — De ordem do sr. presidente e de conformidade com o art. 48, letra b, dos Estatutos, ficam convocados todos os socios deste Club, em pleno gozo de seus direitos, para uma reunião de Assembléa Geral Extraordinaria, a realizar-se no proximo dia 25 do corrente, para o fim especial de reforma dos Estatutos, apreciação, estudo e autorização para alinear e adquirir immoveis.

Onaldo Alves de Sá, 1.º secretario.

—

Atheneu Parahybano — Deixa de ser fundado, nesta cidade, como estava annunciado, o **Atheneu Parahybano**, em face da impossibilidade de ser encontrado um predio, em local apropriado, que satisfizesse ás exigencias de um collegio.

Os directores do **Atheneu Parahybano**, sob cujos auspicios ia ser fundado o referido educandario, aproveitando a opportunidade, agradecem sensibilizados, o grande acolhimento que lhes dispensaram as autoridades, a sociedade parahybana e, em particular, os drs. Emilino Nobrega, Aderbal Jurema e Luiz Pinto.

Waldemar Valente,
Pelopidas Galvão.

DR. OSORIO ABATH

Cirurgião da Assistencia Publica e do Hospital Santa Izabel.

OPERAÇÕES E VIAS URINARIAS

Tratamento medico e cirurgico das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins. Cystoscopias e urethroscopias.

Consultas das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

Consultorio: — Rua Barão do Triumpho, 460.

JOÃO PESSÔA

RIQUISSIMO LEILÃO CONTINUO DE MOVEIS

Terça-feira, 23 de abril, ás 3 horas da tarde

Terça-feira, 23 de abril, ás 3 horas da tarde, na residencia de distincta familia que se ausenta para o Sul do paiz, no luxuoso palacête á rua Epitacio Pessôa, n.º 228.

Aos noivos! A's exmas. familias! Ao distincto publico em geral, chama-se a attenção para este Leilão que será continuo, em vista da grande quantidade de finissimos moveis que serão vendidos ao correr do martello.

SALA DE VISITAS: — 1 grupo com 7 peças estufadas a gobelin; 1 estante para joias; 1 columna abat-jour; 2 quadros; 1 grupo com 3 peças estufadas a Damasco e 1 luxuoso piano allemão, marca RITTER HALLE.

SALA DE FUMAR: — 1 grupo de vime; 6 cadeiras com encosto de cano; 1 porta chapéos e 1 piano allemão, marca J. P. PEIFFER, 1 globo terrestre.

SALA DE ESPERA: — 1 grupo, 6 cadeiras, 1 columna, 1 victrola "Victor" 3 x 4, com cerca de 80 discos, 1 mesa de centro, 1 bibelot, 2 jarros de prata electrica com crystal, 1 importante tapete persa, com 2,75 x 3,50.

LUXUOSA SALA DE REFEIÇÕES: — 1 mesa elastica, com 3 tabcas; 1 crystaleira, 1 trinchante, 1 buffet, ambos com pedra marmore roseo e crystal bisotê; 12 cadeiras e mais 6 cadeiras, 1 estatua de terra cóta com columna de ferro, 1 veado, em terra cóta, 1 relogio, estylo Luiz XV, 1 serviço de porcelana Zinoger, com mais de 200 peças, copos de crystal, chicaras, 1 fino centro de mesa de prata electrica e crystal, bomboneiras de crystal, saladeiras, queijeiras, tudo em crystal, garfos, facas, colheres, lindas fructeiras, licoreiras, bandejas de faiança, importantes quadros, 1 telephone para serviço interno, cadeiras de balanço.

1.º DORMITORIO DO CASAL: — 1 cama curva, 1 guarda-roupa com 3 espelhos de crystal, 1 camizeiro com crystal e pedra marmore, 1 mesa de cabeceira, redonda, 3 cortinas de sêda, 6 sanefas douradas.

2.º DORMITORIO DE CASAL: — 1 cama de casal com téla de arame, 1 guarda casaco com porta de espelho, 1 guarda-roupa commum, 1 toillet commoda, 1 friché com lamina de crystal, 1 mesa de cabeceira, 1 cabide, 1 escrivaninha para senhora.

E MAIS: — 2 carteiras escolares, 1 estante com mesa, 1 estante simples, 1 chapeleira, 1 mesa de frejó, 6 cadeiras de embuia, 20 cadeiras de junco, 3 columnas, 4 commodas, 1 lote de marmore, bibelots e consolos, 3 mesas forradas a zinco, 1 trinchante para cosinha, baterias de panellas, trinchantes, 200 pratos diversos, moringas de alluminio, 1 pia para canto de parede, 1 estante para cozinha, 20 vigas de madeira de lei com 5 metros, 1 bicycleta para adulto e uma infinidade de objectos que estarão expostos no leilão.

AVISO: — O leilão será iniciado na proxima terça-feira, ás 3 horas da tarde, suspendendo-se ás 5 e recomeçando ás 7 horas da noite, continuando nos dias seguintes ás 7 horas da noite.

Leiloeiros Jayme e Aristides, praça Aristides Lôbo, 71.

"FAVORITA PARAHYBANA"

CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & C.ª

A FAVORITA PARAHYBANA—Praça Arruda Camara n. 12 (antiga Viração)

Resultado dos sorteios dos coupons-brindes gratuitos, realizados pelo clube de sorteios FAVORITA PARAHYBANA, em sua séde, á praça Arruda Camara, 12, no dia 20 de abril, ás 15 horas:

1.º Premio	3678
2.º "	2936
3.º "	0024
4.º "	9675
5.º "	8873

João Pessôa, 20 de abril de 1935.

ASCENDINO NOBREGA & CIA., concessionarios.
ADHERBAL PYRAGIBE, fiscal de clubes.

PARA O INTERIOR

Peço aos amigos do interior do Estado, aos quaes enviei meu livro "Soluços de realejos", para ser collocado entre amigos, o obsequio de me enviarem as respectivas importancias, caso tenham realizado a passagem do mesmo.

João Pessôa, 13 — 4 — 935.

Americo Falcão.

AGUA GAZOZA SÃO LOURENÇO

Soberana agua de mesa, indispensavel nas refeições.

Agua magnesiana SÃO LOURENÇO

Além de ser também uma optima agua para as refeições, realiza prodigios nos casos de molestias do figado, rins e bexiga.

Agua alcalina SÃO LOURENÇO

Puramente medicinal, bicarbonatada, sodica e potassica. E' de acção efficaz nas molestias do estomago, intestinos e baço. Os diabeticos e os arthriticos aproveitam muito usando esta agua.

As aguas SÃO LOURENÇO são as unicas que têm attestados de summidades medicas, como os dos notaveis drs. Miguel Couto, Rocha Vaz, Agenor Porto, Florencio de Abreu, Rodolpho Josetti e muitos outros.

Representantes neste Estado: — C. PEREIRA & CIA.

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 277 (1.º).

REVISTAS

Vida Domestica	4$000
Eu Sei Tudo	2$500
Moda e Bordado	3$000
Arte de Bordar	2$000
Cinearte	2$000
Fru-Fru	2$000
Revista da Semana	1$500
O Cruzeiro	1$500
Scena Muda	1$200
O Malho	1$200
Jornal das Moças	1$000
Fon-Fon	1$000
Careta	$600
Tico-Tico	$600
A Noite Illustrada	$500
Cinelandia	3$000
Cine Mundial	3$000
Chacaras e Quintaes	1$800
A Casa	2$000
Anthena	2$000
Lyntonia	$500

O Jornal, A Nação e A Noite do Rio.

Livraria Popular — Rua Barão do Triumpho, 393. — João Pessôa — Parahyba.

Sport Club Cabo Branco — A directoria do **Sport Club Cabo Branco** avisa que, a começar do corrente mês, serão extrahidos recibos de mensalidades para os socios que até então vinham gozando isenção de pagamento.

Outrosim, avisa que o sr. Thesoureiro está de posse do recibo do mês corrente, podendo ser procurado todos os dias na Séde Social.

Onaldo Alves de Sá, 1.º secretario.

VICTOR — A melhor tinta, em 63 côres, para pinturas de calçados, bolsas, chapeus, metaes etc.

OUTROS JUDAS

A revolução de 30 projectou gente nova aos postos de mando do país, idealistas que se haviam rebellado contra os desmandos do regime, a troco de sangue e de prisão.

Nos encargos que a nova ordem de cousas distribuiu, nem todos puderam levar a bom termo a incumbencia. Ou porque se revelassem administradores soffriveis ou porque incidissem na pratica dos mesmos erros, o facto é que elles, um a um, na maioria, foram despencando como fructos pêcos, na mais desoladora demonstração de incapacidade.

E' exacto que a herança recebida pela revolução vinha gravada de encargos. A situação brasileira era bem a do organismo onde houvesse, em trabalho, microbios pathogenicos, aguardando opportunidade para agir...

O choque de 30, derrubando a primeira Republica, foi bem o momento azado á explosão, a que viessem á flôr dagua problemas reclamando attenções especiaes. Era a hora decisiva, era a hora em que haviam de apparecer os fortes e os fracos.

Foi precisamente nesse instante que o já agora famoso major Magalhães Barata, revelou-se o excellente administrador que é, pondo acima de interesses secundarios as necessidades do Estado, tomadas estas na accepção do bem commum.

O Pará que morria afogado na propria grandesa, foi voltando á posição que lhe cabia.

Homem dynamico, tendo bem alta a visão das cousas, e sobretudo, coragem e acção, todos os problemas vitaes da Provincia passaram a ser atacados de frente. E não tardou que tudo se transformasse como ao toque maravilhoso de uma vara de condão. A industria renasceu; o commercio se animou, novos horizontes se abriram á lavoura; a pecuaria no Marajó, appareceu reclamando mercado para os xarqueados; abriram-se escolas e postos de hygiene pelo interior; Belém resurgiu ao sopro das novas construcções. Era o milagre da florada!

A acção do dictador teve, emfim, de cessar, quando o país tornou ao regime da lei, mas longe de esquecer, o povo demonstrou ao seu governo que lhe devia prolongar o mandato, elegendo 21 deputados á Constituinte estadual, na certeza de que estes ratificariam na eleição indirecta, a vontade do eleitorado.

Foi uma decepção. Tentados por interesses pequenos, oito desses deputados fugiram á palavra jurada, apunhalando pelas costas áquelle por força de quem haviam logrado se eleger. O que se segue, é apenas a historia vergonhosa de uma traição!

* * *

Hontem foi sabbado de Alleluia! Aquelles homens bem podiam reflectir no que fizeram, e procurar, como Judas, nas mangueiras que dão sombra ás ruas de Belém, castigo para a sua culpa...

Mas Judas dorme, sereno, onde estiver, sabedor de que o seu exemplo ainda agora não será imitado nas terras gloriosas do Grão Pará!

V.

Ordem dos Advogados do Brasil

SECÇÃO DA PARAHYBA

Realiza, amanhã, pelas 19 1|2 horas, em sua séde, mais uma reunião, o Conselho da Secção deste Estado da Ordem dos Advogados do Brasil.

Roga-se o comparecimento de todos os Conselheiros. Constando na ordem dos trabalhos, o pedido de inscripção do solicitador academico José Fernandes Filho e a interpretação a ser dada do artigo 80 do Regulamento.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

FORÇAS DA 1.ª REGIÃO EM PROMPTIDÃO

RIO, 20 — Segundo determinação do commandante da 1.ª Região Militar, entraram hoje, em rigorosa promptidão as forças das guarnições desta capital, Estado do Rio e Espirito Santo. (A. B.)

O SR. JOÃO MANGABEIRA VISTO PELA IMPRENSA

RIO, 20 — O **Diario de Noticias**, estudando longamente a vida politica do sr. João Mangabeira, enumera a série de traições que fez a todos os seus protectores. Citando os nomes destes diz que elle agora deixou em situação penosa o seu irmão sr. Octavio Mangabeira, que, para conseguir a sua eleição pela opposição da Bahia, se constituira fiador do seu caracter. Entretanto, o sr. Octavio foi de encontro áquelle politico, que adheriu inteiramente ao governo do sr. Getulio Vargas.

O jornal accrescenta que a adhesão do sr. João Mangabeira se explica por ser o mesmo advogado administrativo, não podendo se manter na opposição. (A. B.)

O "PARA' ESTA' TÃO LONGE..."

RIO, 20 — Solicitado a falar sobre a situação paraense, hontem, por occasião da chegada do sr. Sousa Costa, a quem fôra cumprimentar o ministro Góes Monteiro limitou-se a dizer: "O Pará está tão longe que estou de vistas voltadas para mais perto, aqui para o sul..." A primeira pergunta que o general Góes Monteiro dirigiu ao ministro da Fazenda foi: "Como deixou o seu Estado?" Ao que s. exc. respondeu: "Muito bem. Deixei tudo tranquillo." (A. B.)

O GENERAL GÓES MONTEIRO PRESIDIU A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS DEPENDENCIAS DO QUARTEL DO 1.º B. C.

RIO, 20 — Depois de se avistar no Palacio Rio Negro com o Presidente Getulio Vargas o general Góes Monteiro, acompanhado dos generaes João Gomes e Silva Junior presidiu a inauguração das novas dependencias do 1.º B. C. em Petropolis. (A. B.)

O REAJUSTAMENTO

RIO, 20 — Será apresentado hoje o parecer Edvarido Lodi sobre o reajustamento de vencimentos dos militares, cujo assumpto vem sendo tratado no meio de grandes espectativas. Os matutinos accentuam a repercussão simpatica que teve no seio do exercito a ordem do dia do general João Gomes assim como do commandante da terceira região. O "Diario Carioca" applaude em manchette a attitude desses militares. (A. B.).

RIO 20 — "A Gazeta de Noticias" em nota de hoje sob titulo "Basta de explorações" diz que não pode passar despercebida a attitude dos officiaes da guarnição do Rio Grande do Sul, sendo necessario se ponha paradeiro a essa serie de explorações que estão

procurando fazer em torno do reajustamento dos vencimentos dos militares. Outros jornaes elogiam a mesma attitude destacando noticia. (A. B.).

O NOVO EDIFICIO DO MINISTERIO DA MARINHA

RIO, 20 — O novo edificio do Ministerio da Marinha será inaugurado a 3 de maio. A officialidade offerecerá um banquete ao presidente Getulio Vargas accentuando a solidariedade da Marinha ao seu govêrno. (A. B.).

ROMARIA AO TUMULO DE RIO BRANCO

RIO, 20 — Realizou-se hoje ás 9 horas uma romaria ao tumulo do barão do Rio Branco. A iniciativa partiu do Centro Carioca. A "A Nação" noticiando o facto diz: "nesta hora precisamos de mestres como Rio Branco e evocar a sua luminosa figura para continuarmos a crer serenamente nos destinos do Brasil. (A. B.).

RIO 20 — O caso de Espirito Santo continúa interessando os meios politicos. A Agencia Brasileira falando a um opposicionista destacado ouviu o seguinte: -Temos como se sabe, maioria na constituinte, estabeleceremos para o primeiro periodo governamental os vencimentos do governador e secretarios entre tresentos e duzentos cincoenta mil réis, attendendo a que o chefe do govêrno possue palacio, onde fixará residencia. Outras medidas nesse sentido mostrarão que quem manda no Espirito Santo somos nós da opposição e da minoria a trahição custará muito caro. (A. B.).

O QUE O SR. ARISTILIANO RAMOS PRETENDE REALIZAR, CASO SEJA ELEITO GOVERNADOR DE S. CATHARINA

RIO, 20 — Entrevistado pela "A Nação" o sr. Aristiliano Ramos diz que caso seja eleito Governador de S. Catharina o seu programma de administração constará de dois pontos essenciaes: assistencia social e saneamento do Estado, sobretudo na zona litoranea onde reina o impaludismo. Para isso mandará construir sanatorios, leprosarios, além de outras medidas. (A. B.).

O MINISTRO ARAUJO JORGE SERA' O NOVO SECRETARIO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 20 — O "O Globo" informa que foi convidado para secretario da presidencia da Republica, interinamente o ministro Araújo Jorge.

Acredita-se que essa designação prenda-se á viajem do presidente Getulio Vargas ao Uruguay e á Argentina, durante a qual s. exc. deverá ser acompanhado pelo alludido diplomata que, depois, assumirá o seu posto no Chile. (A. B.)

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITOU O 1.º B. C.

PETROPOLIS, 20 — O presidente Getulio Vargas chegou ao quartel do 1.º B. C. acompanhado do ministro Goes Monteiro e do seu ajudante de ordens.

O presidente da Republica foi recebido alli pelo commandante e officialidade daquella unidade do exercito, tendo feito uma visita ao quartel. (A. B.)

O GENERAL GÓES MONTEIRO PERSISTE NO PROPOSITO DE NÃO FAZER DECLARAÇÕES

RIO, 20 — O ministro Góes Monteiro interpellado pela "A Noite" disse: "não quero dizer nada porque sou capaz de dizer alguma barbaridade, pois quando falo deixo todo mundo tonto". (A. B.)

O TERMINO DO VERAO PRESIDENCIAL

RIO, 20 — Terminando a estação calmosa, o presidente Getulio Vargas descerá definitivamente de Petropolis na proxima segunda-feira passando a residir no Palacio Guanabara. (A. B.)

O SECRETARIADO DO GOVERNO PAULISTA

S. PAULO, 20 — O novo secretariado será empossado segunda-feira com expressivas solennidades. (A. B.).

O ANNIVERSARIO DE HITLER

BERLIM, 20 — Celebra-se hoje em toda a Allemanha o 46.º anniversario de Hitler. Todas as ruas desta capital amanheceram com aspecto festivo. Depois de receber as primeiras felicitações logo cêdo o "fueher" passou em revista as tropas sob o intenso enthusiasmo da multidão. O presidente da Associação de Funccionarios Civis do Reich entregou a Hitler um cheque de um milhão de marcos destinado a juizo do chanceller a incrementar a cultura physica na Allemanha. (A. B.)

O MONOPOLIO DE OLEOS MINERAES NA MANDCHURIA

TOKIO, 20 — O governo deu formalmente por terminada a intervenção na questão do monopolio da Mandchuria sob os oleos mineraes, tendo o ministro Hirota communicado essa decisão aos embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos, ambos interessados na pendencia. (A. B.)

A SITUAÇÃO DA BULGARIA E' DE INTRANQUILIDADE

SOFIA, 20 — Os acontecimentos politicos dos ultimos dias culminaram com a demissão collectiva do gabinête Ziateff e a nomeação de Tuchiff para organizar o mesmo. Lavra em todo o país geral intranquillidade que se agrava a cada momento. (A. B.)

ENVIADO UM MEMORANDUM AO GOVERNO DE MEMEL

PARIS, 20 — Os paises signatarios da convenção Memel enviaram um communicado semi-official, em francês, num longo memorandum ao governo lituano para que observe e faça observar os dispositivos do estatuto territorial. (A. B.)

A SEMANA SANTA NA ESPANHA

MADRID, 20 — As cerimonias religiosas de sexta-feira santa revestiram-se de extraordinario brilho e magnificencia nesta capital e em Sevilha superando as dos annos anteriores. (A. B.)

PARA RECEPÇÃO DO PRESIDENTE DO BRASIL

BUENOS AYRES, 20 — Foi resolvido que os cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul" que constituirão a escolta que segue o "S. Paulo" conduzindo o presidente Getulio Vargas na sua visita á Argentina serão esperados no estuario do Prata pelos encouraçados "Moreno" e "Rivadavia" e cruzadores "Almirante Brown" e "25 de Mayo" da marinha platina. (A. B.)

UM CONTRABANDO DE 250 MIL PESOS

BUENOS AYRES, 20 — No porão do navio "Southern Cross" foi descoberto elevadissimo contrabando avaliado em 250 mil pesos. (A. B.)

NOTICIAS DO CHACO

LA PAZ, 20 — O Ministerio da Guerra informa que conforme communicado official do Departamento de Artilharia e Aviação os bolivianos varreram todas as posições paraguayas entre La Penca e Boibe que foram retomadas, sendo elevadissimo o numero de baixas nos paraguayos. (A. B.)

AS OBRIGAÇÕES DA "BRASIL GREAT SOUTHERN RAILWAY COMPANY"

LONDRES, 20 — O Comité dos portadores de obrigações de primeira categoria da "Brasil Great Southern Railway Company" communicou aos interessados do Banco Glyn Willsafd Company" que pagará o saldo do valor nominal dos titulos ou seja 50% do capital e mais 25% dos juros menos a taxa dos impostos, entretanto o Banco reterá 1% do valor nominal das obrigações para as despesas de operações. (A. B.)

NOTICIARIO

A Directoria de Abastecimento preciza falar com o sr. Alfrêdo Pereira da Silva.

Dr. José Rodrigues de Carvalho

Em visita a pessôas de sua familia, aqui domiciliadas, encontra-se entre nós, o nosso illustre conterraneo dr. José Rodrigues de Carvalho, advogado de largo conceito no fôro de Pernambuco e presidente do Instituto Historico e Geographico daquelle Estado.

Nome dos mais reputados, tambem no folcklorismo nacional, o dr. José Rodrigues conta, nesta capital, onde viveu muitos annos, vasto circulo de relações de amizade no seio de todas as classes.

Hontem, á noite, o distinguido causidico e intellectual esteve em visita aos seus amigos desta folha.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

A's 10.30 horas de hontem, amerissou em Cabedêllo, procedente de Belém e escalas, o "commodore" PP — PAJ, da PARAIR, com 5 passageiros em transito, srs. Ernesto Holzborn, Adalberto Marques, (para Recife) José Torquato Praxedes Pessôa, Ary Amarante e Martin Garrot (para Rio de Janeiro). Tripulação do PP — PAJ: — R. J. Nixon, commandante; Steven G. Bancroft, piloto; J. D. Donneley, mechanico; L. P. Miranda, radio-telegraphista; Kurt Vollme, aeromoço.

DR. TITO DE MENDONÇA

Por noticia que nos foi transmittida soubemos haver fallecido, quarta-feira ultima, em Abernessia, Estado de S. Paulo, onde fôra em busca de repouso para a sua saude sensivelmente alterada, o illustre medico conterraneo dr. Tito de Mendonça, que, desde alguns annos residia na metropole do país, mantendo alli uma notavel actividade cirurgica.

Era o extincto uma das figuras mais distinguidas de sua classe, apezar de sua pouca edade, não só pela cultura que apresentava, como pelo constante interesse que demonstrava pela sua profissão, particularmente no ramo de sua especialidade, tendo feito, antes, um curso de aperfeiçoamento em Paris.

O dr. Tito de Mendonça, que contava apenas a edade de 35 annos, era filho do sr. João Antonio de Mendonça, conhecido commerciante nesta praça, e de sua exma. esposa, d. Maria Vellôso Lopes de Mendonça.

Era casado com a exma. sra. Mary Mendonça, de cujo consorcio não deixa filhos.

Depois de alguns annos de clinica nesta capital, foi residir no Rio de Janeiro, em procura de um campo melhor para a sua acção, sendo um dos mais conceituados cirurgiões que actualmente alli residiam, tendo prestado serviços consecutivamente na Casa de Saude Pedro Ernesto e Hospital São João da Lagôa.

O seu passamento, dado o conceito profissional que desfructava na capital da Republica, foi visivelmente sentido, de um modo particular nos circulos onde o digno e saudoso conterraneo desenvolvia as suas actividades.

Em suffragio de sua alma, serão rezadas exequias, quinta feira proxima, ás 6 horas, na Cathedral Metropolitana, a mandado dos seus venerandos genitores.

VIDA MAÇONICA

EXTERRITORIALIDADE

A maçonaria brasileira, que durante tantos annos viveu segregada da communhão universal, num silencio que implicava em de caso por iniciativas inherentes á natureza da instituição, vae dar causa a serias apreciações nos diversos paises em que a Arte Real tem evidente influencia, onde se desenvolve pela pratica as suas altas doutrinas de emancipação e evolução constructiva.

Um attentado aos limites do territorio maçonico comprehendido dentro do Brasil está sendo planejado com a coparticipação do Grande Oriente do Lavradio. Os maçons inglêses cogitam da fundação de capitulos do ROYAL ARCH no Rio e São Paulo, e, mais grave ainda da organização de uma Grande Loja Districtal da Inglaterra na propria Metropole da Republica.

Dentro das leis universaes que mantêm o equilibrio da Instituição, no pais em que funcciona perfeitamente organizada uma maçonaria antiga, livre e acceita, não é licito que seja permittido por algum dos corpos em actividade a intromissão de uma potencia maçonica estrangeira.

Sob a bandeira, symbolo politico de uma nacionalidade, são admittidos em maçonaria todos os estrangeiros e desse principio parte a sua universalidade reconhecida. O assumpto constituiu uma das theses apresentadas e approvadas pela ultima conferencia das Grandes Lojas sul-americanas em Santiago do Chile. Cabe á Grande Loja de Parahyba essa autoria.

A Grande Loja de Inglaterra, firmada na ascendencia conquistada pelo seu valor numerico, pelas suas grandes realizações e tambem pelo seu imperialismo, reflexo da propria nacionalidade, pretende estender a sua influencia e a sua acção administrativa sobre Lojas espalhadas pelo territorio brasileiro; Lojas que, não obstante compostas de inglêses, sempre estiveram subordinadas ás leis maçonicas deste pais, exacto que apparentemente, por força de um tratado existente entre as duas potencias.

Agora esse tratado está no seu ultimo periodo. A Grande Loja de Inglaterra faz suggestões para que o Grande Oriente do Brasil **CONSINTA** na creação de Capitulos do Royal Arch e os proprios maçons inglêses, consultando melhor a ingenua liberalidade brasileira, avançam e pedem a fundação de uma Grande Loja Districtal da Ingleterra, segundo a palavra official do proprio Grande Oriente do Brasil. Ha uma inesplicavel contradição nesse facto. A Grande Loja de Inglaterra, ciosa da integridade territorial maçonica do seu grande pais (pais de Galles e Inglaterra propriamente dita), revolta-se porque o Grande Oriente de Italia, reconstituido, homisia-se em Londres, em caracter provisorio, por não poder trabalhar no seu pais de origem, não tendo entranto a minima interferencia sobre Lojas jurisdiccionadas á Maçonaria inglêsa, mas a mesma Grande Loja de Inglaterra procura immiscuir-se na maçonaria brasileira, com uma Grande Loja Districtal sob sua legislação, quando a Maçonaria do Grande Oriente era por ella reconhecida desde muitos annos.

Estamos á frente de duas hypotheses que se adaptam ao caso: ou a Grande Loja de Inglaterra, perscrutando com a perspicacia britannica o ambiente universal maçonico, acompanhando as frequentes manifestações de Grandes Lojas da poderosa Maçonaria dos Estados Unidos, nas quaes fica claramente demonstrada a precariedade dos elementos de legitimidade do Lavradio, que vem perdendo valiosas relações, decidiu-se a salvar as Lojas de York que de si dependem; ou o Grande Oriente do Brasil, consciente dessa mesma precariedade, cujas consequencias vem experimentando ha varios annos, entrega-se á generosidade da protecção da Grande Loja de Inglaterra para assim recuperar grande parte da influencia perdida e poder se mostrar seguro de uma legitimidade em troca da mutilação de sua soberania, tentando destarte um golpe nas pretenções justas e cabiveis das Grandes Lojas que estão em franca actividade no Brasil e que, em seu favor, pela observancia ás leis do symbolismo, têm captado a attenção da Moçonaria Universal.

A resolução do Grande Oriente do Brasil, tomada em sessão do seu Conselho Geral de 20 de dezembro, attendendo ás aspirações imperialistas dos maçons inglêses, trará fatalmente a revolta no seio da maçonaria brasileira, cujas Lojas não deixarão de levantar o seu protesto contra um acto que implica no sacrificio da soberania da Instituição, cavando o Grande Oriente, com as proprias mãos, a sua ruina e, talvez, o seu completo anniquillamento.

E terá inicio essa ruina e sentirá o Grande Oriente ir se anniquillando quando, uma vez funcionando a Grande Loja Districtal, as Lojas de York abandonarem aquella jurisdição e depois denunciado o tratado que servirá de tapeação provisoria, a Grande Loja de Inglaterra retirará formalmente o seu reconhecimento. Ficará o Brasil em igual situação á da França e do Mexico e no mesmo plano da India e da Africa do Sul.

A dignidade do Grande Oriente foi bem defendida pelos quatro eminentes maçons que tiveram a perfeita noção da causa em discussão. Ao serenissimo grão mestre do Grande Oriente cumpre vetar essa resolução porque, além de significar uma humilhação, não representa a aspiração das numerosas Lojas nacionaes não consultadas e que desconhecem o que se passa no seio do Poder Centralizador.

A ser levada a effeito a creação da Grande Loja Districtal de Inglaterra, teremos um facto que affectará todas as Grandes Lojas, porque o territorio do Brasil maçonicamente não é subordinado apenas ao Lavradio; as Grandes Lojas Soberanas e regulares têm tambem sobre elle uma parcella de direito de jurisdição. E essa situação surge no momento em que as correntes maçonicas estão voltadas para a pacificação, podendo quebrar a harmonia de vistas entre as partes que farternalmente desejam mutuamente approximar-se.

O protesto das Grandes Lojas não deve demorar, urgindo que seja conheicido e divulgado fóra das fronteiras do Brasil para que não haja a erronea supposição de que tenham ellas coparticipado nessa obra dissolvente que será o maior entrave á sua segurança. As Grandes Lojas, mesmo com as vantagens de mutuo reconhecimento entre ellas e a Grande Loja de Inglaterra, a Veneravel Grande Loja Mater como é conhecida, não permittiriam que a soberania da Maçonaria brasileira, que de facto e de direito pertence a esta exclusivamente, fôsse diminuida, fôsse mutilada, não obstante a ficção de um tratado que não passa, no caso, de uma imposição do mais forte sobre o mais fraco.

E' preferivel um reduzido numero de relações, de permuta de representantes, a que sejam partilhados os direitos sobre o territorio nacional com potencias maçonicas estrangeiras que, no Brasil, ferirão mortalmente a estabilidade da maçonaria propriamente nacional.

O Brasil, como os demais nacionalidades, deve manter a sua Maçonaria propria, unida, soberana, não permittindo que em seu organismo um kisto de difficil extracção determine profundas dissenções e rivalidades, preferencias e privilegios, que desvirtuarão a grande obra secular e demonstrarão a nossa incapacidade em levar a effeito a grande missão de caracter maçonico que nos foi reservada.

AUGUSTO SIMÕES

João Pessôa, abril 16 de 1935. E:. V:.
Nissan, 12 de 5695 A:. M:.

A TENSÃO ELECTRICA NO CORPO HUMANO

A ELECTRICIDADE HUMANA E' MENSURAVEL — O CORPO HUMANO E' ANTHENA — O PROF. HUNK — ELECTRODOS HUMANOS

(Serviço especial da U. J. B. para A UNIÃO)

Sabe-se que o corpo humano é o sitio de certos phenomenos de ordem electrica e que, por exemplo, certos estados nervosos sao acompanhados de uma emissão de corrente de uma intensidade extremamente fraca, mas mensuravel.

De outro lado, o corpo humano possue propriedade que o fazem uma excellente anthena.

Recentemente, o prof. Munk entrou em experiencias, com o fim de estudar certas propriedades da pelle humana. Estes trabalhos lhe permittiram fazer uma descoberta muito original: — entre dois pontos de epiderme, por exemplo: — a ponta e a palma da mão — existe uma tensão electrica que se conservará constante durante toda a vida. O sabio allemão, para provar a sua descoberta estabeleceu electrodos nestes dois pontos e mediu a tensão no galvanoscópio.

Esta tensão, entertanto, não existe sinão entre dois pontos asimétricos da epiderme; não existirá, por exemplo, entre as palmas das mãos.

CHINA SOVIETICA

O general Achang-Kai Chek prosegue na sua campanha contra os communistas — Os jornaes chinêses esclarecem pontos importantes a respeito do govêrno actual e das provincias sovieticas

(Serviço especial da U. J. B., para A União).

Os vermelhos avançam: — Ao norte da provincia de Fon-Tchéon, as forças vermelhas golpeiam decisivamente as tropas provinciaes, destinadas, conforme se diz, a encerral-as num **cordão de aço**.

Os vermelhos retomaram cidades que haviam perdido, recentemente, como Batchjaum, Kae-tsin, Von Youam, etc. Elles atravessaram o ribeiro proximo de Baonin e perseguiram o adversario. Lembremos, que, ha um anno, os vermelhos tinham já attingido o mesmo ribeiro (affluente do Yang-Tsé), sem, entretanto, conseguirem atravessal-o.

Desta vez, a situação é bem mais grave. Os vermelhos plantaram muito arroz, cuja colheita permitte ser excellente. E' preciso render-lhes esta justiça, porque elles têm interdicto a cultura e a venda do opio.

E é para temer que os officiaes dos exercitos provinciaes não tenham desviado a maior parte das quantias enviadas do centro ás suas tropas.

Tambem, seus soldados estão passando fome, emquanto que os vermelhos lhes propõe viveres e 20 dollares por fuzil.

Provincias sovieticas: — A região do norte de Hui-Tchéon está sendo bolchevizada pelos vermelhos; os proprietarios de terra da China querem que o govêrno central se mobilize contra elles. Entretanto, a acção do govêrno não se faz sentir como devia.

A fome, alliada dos vermelhos: — Teme-se muito que os vermelhos se tenham dividido num tal numero de destacamentos tão efficientes, que se julga impossivel o seu desalojamento das provincias por elles invadidas.

As tropas governamentaes não lhes offerecem resistencia alguma, e isto, apesar de todas as promessas telegraphicas das autoridades, que promettem desbaratar facilmente os rebeldes.

A situação peiora nas regiões onde grassa a sêcca.

Mais que nunca na China, ha necessidade de acceitar com a propaganda communista.

Os camponêses accusam o govêrno da actual situação, que não é mais que os resultado das inundações e das sêccas que têm custado ao pais grandes sommas.

As mais ricas provincias do Sudoéste da China passam por uma sêcca nunca vista, desde dezenas de annos.

As provincias de Hou-bei e de Tche-Tsiam são as mais attingidas.

Camponeses famintos se suicidam. Motins explodem.

Nestas condições, não nos devemos espantar de que a população chinêsa soffra a influencia da propaganda communista.

O REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS DOS MILITARES

Uma noticia auspiciosa — A Policia Militar está contemplada

O custo da vida nas cidades mais populosas do nosso país, especialmente aqui na capital da Republica, attingiu um ponto culminante.

Antes da Grande Guerra, pelos annos de 1908 a 1910 um kilo de carne custava 800 réis, um kilo de feijão comprava-se por 180 réis, o arroz por 300 réis, o assucar por 200 réis, a banha por 900 réis, o toucinho por 1.200 réis, duas caixas de phosphoros compravam-se por 100 réis, um kilo de batatas por 160 réis, um de café por 1.200 réis, um de pão por 400 réis; com 150$ vestia-se um bom terno de casimira inglêsa, com 5.000 réis uma finissima camisa; uma botina muito bôa não ia além de 25$; com 2$ obtinha-se um fino par de meias; por 120$ habitava se uma bôa casa nos melhores pontos da cidade; tinha-se uma criada por 20$ mensaes.

Depois veiu a Grande Guerra. Tudo foi pouco a pouco subindo. O Brasil se tornou celeiro de muitos paises; productos, que elle importava antes passou a exportar, e esta circumstancia, que muito concorreu para o seu desenvolvimento e vertiginoso progresso, em vez de enriquecel-o e melhorar as condições da vida do povo, aggravou a situação financeira do Thesouro, levou a fome a muitos lares.

Este phenomeno, que se operou no Brasil, não deve entretanto, causar estranheza a ninguem: pais rico, mas sem capital para explorar a sua riqueza, era natural que não poderia resistir á invasão dos agentes commerciaes estrangeiros que penetraram em as nossas cidades a comprar por bom preço tudo quanto elle produzia. E como esse tudo ainda não era nada á vista das necessidades dos mercados, as offertas foram crescendo, á especie dos leilões de prendas em festas de igreja: productos que accusavam, num dia, determinado valor, no dia seguinte subiam bruscamente de varios pontos. Um sacco de arroz que se vendera hontem por 30$ dava hoje 35$ e o vendedor de hontem estava hoje arrependido e o comprador que via tão franca offerta já julgava pouco lucro 5$ em 24 horas e aguardava maior offerta que realmente vinha. Assim surgiram os negocistas, os açambarcadores, os **trusts** e a vida foi se tornando dia a dia mais difficil; o cambio foi baixando, a moeda nacional se desvalorizando e crescendo as necessidades do governo. Para fazer face aos seus compromissos, cada vez maiores, decorrentes dessa desvalorização, o poder publico teve de majorar impostos, crear novas taxas, rever tarifas. E travou se a lucta do capital contra o Estado. Se o governo crea um vintem de imposto o commercio cobra ao povo um tostão. Agora mesmo foi este o resultado da greve dos maritimos. O governo autorizou o augmento de 5% no frete dos generos de primeira necessidade, e logo cada kilo de feijão passou a custar mais 100 réis, a banha subiu 1$000 em kilo, a carne secca 500 réis. Quando o governo, ha annos, majorou de 25 réis a caixa de phosphoro, ella de 100 passou para 200 réis!

Este phenomeno, natural aliás, occasionou, como é facil de provar pelos algarismos, um augmento no custo da vida approximadamente de 400% no periodo de 910 a 935; os que vivem de negocios não soffreram com tal facto, aquelles, porem, que vivem de ordenados ou salarios exclusivamente, chegaram a um estado de insolvabilidade. Entre estes em maior agonia estão os militares que já naquella epoca ganhavam parcamente a subsistencia porque — coisa interessante — no Brasil constituiram sempre uma classe má remunerada, não obstante a lei lhes vedar qualquer outra actividade.

A questão do augmento de vencimentos, pois, na epoca presente, é uma questão das mais justas, principalmente se tal augmento for feito como pensa o governo sob a base de reajustamento, isto é, reajustando os vencimentos de todos os funccionarios do Estado, de modo que haja uma perfeita equidade na distribuição dos premios que o Estado attribue aos seus servidores.

Actualmente vemos funccionarios de baixa categoria, sem nenhuma representação, ganhando mais que um official, a quem se impõem multiplos deveres perante a sociedade.

Esta anomalia constitue, é innegavel, um erro; erro velho, que o actual governo procura felizmente reparar, já estando na Camara a sua mensagem submettendo á apreciação do Legislativo as tabellas organizadas pela commissão mista de Exercito e da Armada e pelo proprio Ministro da Guerra. E' pena que dessa commissão não tivesse feito parte um elemento da P. M. pois ficamos na duvida se o ante projecto, que deu entrada na Camara abrange essa Corporação.

E' uma duvida que se justifica: o ante projecto fala em tabella de vencimentos para o Exercito e a Armada e a Mensagem fala em reajustamen dos vencimentos das forças armadas.

Não fará a P. M. parte das forças armadas do Brasil?

Sobre este ponto, que é aliás o mais importante da questão, mais forte mesmo que o proprio facto de ser reserva permanente do Exercito nos termos da Constituição de 16 de julho, nenhuma duvida nos resta; ella, irmanada ao Exercito, ao lado delle tem combatido em todas as pelejas em que elle se ha empenhado, desde a campa-

nha do Paraguay e desde mesmo a fundação do Imperio do Brasil, em que ella só constituiu a força armada que desbaratou nesta cidade as organizações de mercenarios interessados em pertubar a marcha do Estado livre que aqui se implantava.

Que a P. M. é força armada a serviços da União, nenhuma duvida, pois, temos e não nos parece ponto para mais debates.

Que sendo força armada está referida na Mensagem do governo não podemos ter tambem duvidas.

Mas uma duvida surgia a nosso ver e ella nos preoccupava: é que não figurando explicitamente a P. M. nem na Mensagem nem no ante projecto, como poderia a Camara orçar a despesa proveniente do augmento relativo ao pessoal dessa Corporação?

Este facto constituia uma inquietação justa que felizmente desappareceu.

Sabemos que foi nomeada pelo Commando Geral uma commissão de officiaes para organizar as tabellas da P. M. abrangendo desde o official ao soldado.

O trabalho da commissão já foi entregue ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e ainda ha poucos dias indo ao quartel do 1º B. I. o Sr. Capitão Chefe de Policia ahi afirmou pela palavra do Sr. Ministro da Justiça que o augmento attingiria á P. M.

É nos muito grato transmittir ao pessoal da P. M. esta auspiciosa noticia: daqui destas columnas, temos sido éco das suas aspirações no assumpto em apreço.

LAUDELINO CAMPOS

(Da "Revista de Policia", do Rio).

NOTICIAS DO INTERIOR

POMBAL

Semana Pedagogica — Interessante palestra do dr. Janduhy Carneiro

Segunda-feira, 8 do corrente, realizou-se, com a presença dos professores diplomados e dos estagiarios, a primeira sessão technica presidida pelo professor José Bento de Moraes.

Aberta a sessão, usou da palavra o senhor presidente que explanou, em linguagem clara e precisa, os deveres profissionaes do professor e a sua conducta moral. Fez salientar que são três os factores que concorrem para a formaão do caracter da criança: o lar, o meio e a escola. Disse que o terceiro factor, isto é, a escola, em absoluto não consegue transformar uma criança que traga do lar ou do meio um caracter corrompido, depravado, mau.

O professor Amadeu Araujo, em apartes, solicitou explicações a respeito de crianças, cuja conducta reclama do professor providencias no sentido de alcançar uma modificação dos seus costumes.

O orador apontou quaes os meios de corrigir crianças normaes, dizendo que em se tratando de anormaes, o recurso é internal-os em estabelecimentos de psychopatas.

A's dezenove horas, reunidas as autoridades locaes e avultado numero de familias, occupando a presidencia o illustre e competente professor João Ferreira dos Santos, desenvolveu o dr. Janduhy Carneiro o interessante thema: **Psychologia moderna e os escolares.**

Começou elle a sua palestra, dizendo que o medico tem perante os escolares duas questões a resolver: o problema semantico e o phychico. Salientou a importancia desses problemas, que são resolvidos pelo medico, que assim se torna um collaborador efficiente das escolas bem organizadas. Tratou do modo de corrigir, por meio de tratamentos especificos, retardatarios mentaes e crianças portadoras de molestias infecto contagiosas. Aborda em seguida a importancia da fixa dos escolares e a momentosa questão dos **tests**, citando **Binét e Simon, Claparede, Medeiros e Albuuerque e outros.**

Referiu-se a um convite que lhe fizeram os professores Juliano Moreira e Henrique Roxo, para o fim de realizar a tarefa de adaptar no Brasil os **tests Binét Simon.** Analysa, com precisão, a influencia dos **tests**, na America do Norte e outros paises, do ponto de vista escolar, militar e profissional. Fez longa apreciação sobre a idade mental e a do nascimento. Disse que a idade mental serve para organizar as classes escolares, tirado dos **tests** de accôrdo com o coeficiente intellectual de cada um. Termina fazendo um appello aos professores no sentido de não commetterem o crime de applicar castigos physicos aos escolares deficientes no seu aproveitamento e pede sejam collocados em classe de estudos compativeis com o seu desenvolvimento intellectual ou os remettam para tratamento medico.

O orador, terminando a sua palestra, foi calorosamente applaudido por todos os presentes.

—

Dirigido pelo senhor Inspector Technico Regional, professor José Bento de Moraes, iniciou-se, nesta cidade no dia 7 do corrente, a Semana Pedagogica. No Grupo Escolar "João da Matta", ás 19 horas, aquella autoridade de ensino, secretariada pela professora d. Sebastiana Coutinho dos Santos, declarou abertos os trabalhos, expondo, em linguagem clara, a finalidade desse certame pedagogico.

O salão nobre desse educandario, achava-se repleto das autoridades locaes e das familias mais gradas da nossa sociedade.

Os trabalhos obedecem a três expedientes: de oito ás onze, as professoras rudimentaes prestam serviços leccionando ás crianças dos quatro primeiros annos do curso; de treze ás quinze, as professoras diplomadas, discutem themas que dizem respeito á materia de ensino; ás dezenove horas, realizam-se palestras instructivas sobre varios assumptos.

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAHYBA

JURISPRUDENCIA

ACCORDÃO N.º 26

Processo n. 16 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 6.146 do eleitor Antonio Daniel de Oliveira, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129 de 16 de abril de 1934.

RELATOR — Dr. Antonio Guedes.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de revisão de inscripção do eleitor Antonio Daniel de Oliveira, da 1.ª zona, delles se verifica que na petição de qualificação está reconhecida apenas a firma do requerente — o que constitue violação do disposto no art. 38, n.º 1, do Cod. Eleitoral e é causa de cancellamento previsto no art. 50, n.º 1, do citado Codigo.

Acordão, pois por unanimidade, os juizes deste Tribunal, em cancellaar a inscripção e mandar que sê observem as demais formalidades legaes.

Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado da Parahyba, João Pessôa, 12 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Horacio de Almeida** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 27

Processo n.º 18 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 5.852 do eleitor Antonio de Almeida Araújo, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129, de 16 de abril de 1934.

RELATOR — Dr. Antonio Guedes.

O Tribunal Regional resolve mandar cancellar a inscripção do eleitor Antonio de Almeida Araujo.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de revisão do processo de inscripção do eleitor Antonio de Almeida Araújo, da 1.ª zona, verifica-se que, á guisa de prova de idade, na petição de qualificação o requerente juntou o contracto de dissolução parcial da sociedade commercial João da Cruz & Comp. Ltda.

Ora, si em direito commum ou civil, o contracto de constituição de sociedade e o destracto nunca servirem de prova de maioridade, por isso que, em determinadas condições legaes, os menores relativamente incapazes podem commerciar, muito menos em direito eleitoral, que estabelece taxativamente os meios de prova de idade para fins de qualificação.

Ante o exposto, resolvem os juizes do Tribunal Regional, unanimemente, mandar cancellar a inscripção do elitor Antonio de Almeida Araújo, cumprindo á Secretaria as demais formalidades.

Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado da Parahyba, João Pessôa, 13 de Março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — presidente.

Antonio G. Guedes — Relator.

—

ACCORDÃO

Processo n.º 19 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 6.430 da eleitora Ernestina Baptista das Neves, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129, de 16 de abril de 1934.

RELATOR: — Dr. Antonio Guedes.

O Tribunal Regional resolve mandar cancellar a inscripção.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de revisão da inscripção da eleitora Ernestina das Neves, da 1.ª zona, accordam os juizes do Tribunal Regional, unanimemente, em mandar cancellar a inscripção. Conforme se vê da petição da qualificação, foi feito apenas o reconhecimento da firma da qualificanda, quando o art. 38, n.º 1, do Cod. Eleitoral exige o reconhecimento de letra e firma. A referida omissão constitue causa de cancellamento, prevista no art. 50, n.º 1, do Codigo.

Observa a Secretaria as demais formalidades do concellamento.

Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado da Parahyba, João Pessôa, 13 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Antonio G. Guedes** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 29

Processo n.º 20 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 6.332 da eleitora Isabel Vellôso da Silveira Lopes, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129, de 16 de abril de 1934.

RELATOR — Dr. Antonio Guedes.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, relatados verbalmente e discutidos estes autos de revisão de inscripção eleitoral de Isabel Vellozo da Silveira, da 1.ª zona, accordam por unanimidade, os juizes do Tribunal Regional em cancellar a inscripção, porquanto, não tendo sido reconhecidas a letra e a firma da referida eleitora no requerimento de qualificação, occorre a causa de cancellamento prevista no art. 50, n.º 1, do Codigo Eleitoral.

Sigam-se as formalidades legaes do cancellamento.

Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado da Parahyba, João Pessôa, 13 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Antonio G. Guedes** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 30

Processo n.º 8 — Classe 1.ª — Zona 16 — NATUREZA DO PROCESSO: Denuncia apresentada pelo exmo. sr. procurador eleitoral, contra o bacharel João Aprigio Gomes da Silva, residente na villa de Misericordia, deste Estado.

RELATOR — Des. Souto Maior.

O Tribunal Regional resolve acceitar a preliminar arguida.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de acção penal, delles se verifica que o exmo. dr. procurador regional denunciou do bel. João Aprigio Gomes da Silva, ex juiz eleitoral preparador do termo de Conceição, por ter o mesmo em 2 de março de 1933, abandonado o exercicio do cargo e seguido para a villa de Misericordia conduzindo comsigo, formulas de inscripções, titulos, autuamentos, livros e mais objectos e material destinado ao serviço eleitoral, incorrendo, assim, na sanção dos arts. 165, §§ 7 e 8 da Cons. das leis penaes e 107, §§ 8 e 9 do Cod. Eleitoral.

Recebida a denuncia, foi a mesma confirmada por termo nos autos as fls. 53. Encerrado o periodo probatorio, falaram as partes tendo o exmo. dr. procurador regional levantado a preliminar de extinção da acção penal em face do dec. n.º 24.297 de

28 de maio de 1934, que amnistiou todos os crimes politicos.

Isto posto e tendo em vista o mais que dos autos conta, accordam os juizes deste Tribunal Regional acceitar a preliminar arguida e em consequencia julgam extincta a acção e mandam que sejam os autos archivados.

João Pessôa, 13 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Souto Maior** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 31

Processo n.º 21 — Classe 5.ª — Zona 3.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Representação feita pelo chefe da 2.ª secção da Secretaria deste Tribunal, referente a inscripção sob n.º 424, do eleitor João Rodrigues da Silva, da 3.ª zona, (Itabayana), com visivel infracção ao art. 38 do Codigo Eleitoral.

RELATOR — Des. Souto Maior.

O Tribunal Regional resolve mandar cancellar a inscripção do eleitor João Rodrigues da Silva.

Relatados e discutidos estes autos de inscripção do eleitor João Rodrigues da Silva, da 3.ª zona eleitoral desta região, d'elles se vê que o chefe da 2.ª secção deste Tribunal Regional, representou quanto á referida inscripção, por ter sido o alistamento feito com visivel infracção do art. 38 do Cod. Eleitoral.

Effectivamente. Pelo exame que foi procedido a requerimento do exmo. dr. procurador regional, ficou constatado que a letra e firma da petição de qualificação não são do proprio punho do eleitor.

Deste modo, procede a representação e os juizes deste Tribunal Regional accordam em mandar cancellar a inscripção do eleitor João Rodrigues da Silva, em face do disposto no art. 50, n.º 1 do Cod. Eleitoral.

Deixam de apurar a responsabilidade dos crimes apontados no parecer do exmo. dr. procurador regional, ex-vi da amnistia ampla concedida a todos os crimes politicos, entre os quaes figuram os delictos eleitoraes.

Devolvam-se os autos para os devidos fins.

João Pessôa, 13 de março de 1931.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Souto Maior** — Relator.

ACCORDÃO N.º 32

Processo n.º 44 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 6.108 do eleitor Luperclo Correia de Araújo, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129, de 16 de abril de 1934.

RELATOR — Dr. Agrippino Barros.

O Tribunal Regional resolve mandar sanar a irregularidade apontada na letra a, e chamar attenção do escrivão para as da letra b.

Vistos, etc.

Notam-se, nestes autos de inscripção do eleitor Luperclo Correia de Araújo, da 1.ª zona, as seguintes irregularidades:

a) ausencia da rubrica do escrivão, ao lado da assignatura do alistando, no pedido de inscripção;

b) omissão de data e assignatura do escrivão, nos diversos termos e certidão constantes do impresso de fls. 13.

Assim sendo,

Accordam os juizes do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba, em mandar sanar a irregularidade apontada na letra a, e chamar a attenção do escrivão para as da letra b, afim de que não mais as reproduza.

João Pessôa, 20 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Agrippino Gouveia de Barros** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 33

Processo n.º 110 — Classe 5.ª — Zona 4.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Representação feita pelo chefe da 2.ª Secção da Secretaria deste Tribunal relativa á inscripção n.º 330, da 4.ª zona, do municipio de Guarabira, do eleitor Possidonio Lourenço de Andrade.

RELATOR — Dr. Agrippino Barros.

O Tribunal Regional resolve ordenar á Secretaria que cumpra o disposto no § 13.º do art. 5.º do decreto n.º 24.129, de 16 — 4 — 1934.

Examinados em revisão estes autos de inscripção do eleitor Possidonio Lourenço de Andrade, da 2.ª zona (Guarabira) e verificado que fôram observados no processo todas as prescripções legaes para a expedição do titulo, accordam em Tribunal em ordenar á Secretaria que cumpra o disposto no § 13.º do art. 5.º do decreto n.º 24.129 de 16 de abril de 1934.

Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba, em João Pessôa, em 20 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Agrippino Gouveia de Barros** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 34

Processo n.º 7 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 5.972 do eleitor Luiz Roberto de Farias da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129, de 16 de abril de 1934.

RELATOR — Dr. Horacio de Almeida.

O Tribunal Regional resolve converter o julgamento em diligencia.

ACCORDÃO N.º 35

Processo n.º 8 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção 5.995 da eleitora Luiza Nobrega Naziazene, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o decreto 24.129, de 16 de abril de 1934.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, em revisão, estes autos de inscripção da eleitora Luiza Nobrega Nazianzene, da 1.ª zona, accordam, por unanimidade, os juizes deste Trib. Reg. em cancellar a inscripção. Assim decidem porque não ha coincidencia entre o nome da eleitora na petição de qualificação e o da certidão de idade com que instruiu o pedido. Na petição de qualificação, diz chamar-se Luiza Nobrega Nazianzene e junto como prova de idade uma certidão que se refere a Luiza Correia da Nobrega e não a Luiza Nobrega Nazianzene. Nessa certidão de idade diz o official que Luiza Correia da Nobrega é filha de José Calixto Correia da Nobrega e d. Anizia de Araújo, emquanto que na petição de inscripção apresenta-se a eleitora como sendo filha de José Calixto da Nobrega e de Anizia Araújo da Nobrega, de modo que, de documento a documento, ha discordancia entre todos esses nomes.

João Pessôa, Parahyba — Trib. Reg. de Just. Eleitoral, em 27 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Horacio de Almeida** — Relator.

—

ACCORDÃO N.º 36

Processo n.º 9 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção n.º 6.032, do eleitor João Gomes da Silva da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o dec. 24.129 de 6 — 4 — 1934.

RELATOR — Dr. Horacio de Almeida.

O Tribunal Regional resolve converter o julgamento em diligencia.

Vistos e relatados, em revisão, os presentes autos de inscripção do eleitor João Gomes da Silva, da 1.ª zona, delles se verificam as seguintes irregularidades:

a) falta de rubrica do escrivão ao pé da assignatura do eleitor, na petição de inscripção;

b) não estar reconhecida a firma do official que certificou a idade do eleitor;

c) falta de assignatura do identificador na ficha dactyloscopica.

Pelo exposto, accordam os juizes deste Tribunal Reg. em converter o julgamento em diligencia afim de que baixem os autos a cartorio para satisfação das formalidades acima referidas — Tribunal Reg. em João Pessôa, 27 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Horacio de Almeida** — Relator.

ACCORDÃO N.º 37

Processo n.º 10 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção n.º 6.040, do eleitor Alfredo Gomes Bezerra, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o dec. 24.129, de 16 — 4 — 934.

RELATOR — **Dr Horacio de Almeida.**

O Tribunal Reg. resolve cancellar

Expostos verbalmente e discutidos estes autos de revisão do eleitor Luiz Roberto de Farias, nelles se nota que ha omissão da rubrica do escrivão, na petição de inscripção, bem assim que não foi reconhecida a firma do official que certificou a idade do eleitor e que os pequenos termos do processo, não estão datados, nem assignados: Accordam os juizes deste Tribunal Reg., na conformidade do exposto, em converter o julgamento em diligencia afim de que o processo volte a cartorio e se suppram as irregularidades apontadas, observando-se ao escrivão por não mais repetil-as.

Trib. Reg. do Est. da Parahyba, em João Pessôa, 27 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Horacio de Almeida** — Relater.

—

a inscripção, observadas as formalidades subsequentes.

Vistos, etc.

Alfredo Gomes Bezerra pediu ao juiz da 1.ª zona a sua qualificação como eleitor, mas o juiz ao receber os autos conclusos julgou por sentença qualificado, não o eleitor Alfredo Gomes Bezerra, mas Francisco Gomes Bezerra, que não póde ser a mesma pessôa. E como Alfredo Gomes Bezerra não tivesse sido qualificado eleitor, embora o seu processo de inscripção houvesse se ultimado com a expedição do titulo, accordam em Tribunal em cancellar a inscripção desse eleitor, observadas as formalidades subsequentes.

Tribunal Reg. de Justiça Eleitoral do Estado da Parahyba — João Pessôa, 27 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Horacio de Almeida** — Relator.

ACCORDÃO N.º 38

Processo n.º 11 — Classe 5.ª — NATUREZA DO PROCESSO: Inscripção n.º 6.053, do eleitor Octacilio Marques dos Santos, da 1.ª zona, para effeito de revisão, de conformidade com o dec. 24.129, de 16 — 4 — 934.

RELATOR — Dr. Horacio de Almeida.

O Tribunal Reg. resolve converter o julgamento em diligencia.

Vistos em revisão estes autos de inscripção do eleitor Octacilio Marques dos Santos, da 1.ª zona:

Accordam os juizes do Trib. Reg. do Estado da Parahyba, em converter o julgamento em diligencia, para que no cartorio de origem sejam satisfeitas as exigencias omittidas, a saber: falta da rubrica do escrivão, ao pé da assignatura do eleitor na petição de inscripção e falta de reconhecimento da firma do official que certificou a idade do alistando.

Tribunal Reg. de Justiça Eleitoral, em João Pessôa, 27 de março de 1935.

(ass.) **Paulo Hypacio da Silva** — Presidente.

(ass.) **Horacio de Almeida** — Relator.

Conferem com os originaes que se acham appensos aos autos. Secretaria do Tribunal Regional, em João Pessôa, 13 de abril de 1935. O official, **Alfredo de S. Monteiro**.

VISTO — **Carlos Bello**, director.

NAVEGAÇÃO E COMMERCIO

ENGLISH-FRENCH-LESSONS

By the Berlitz-Gouin methods. R. Arystides teacher from the School of Languages of the Rio de Janeiro. Account "Parahyba-Hotel".

RESINA DE CAJUEIRO —Compra-se qualquer quantidade no LABORATORIO BIOCHIMICO á rua B. do Triumpho, 333.

FOGÕES WALLIG

A LENHA, CARVÃO, GAZ E OLEO COMBUSTIVEL

E' o preferido entre as familias, por ser economico e de qualidade insuperavel.

A marca de confiança

AGENTES NESTE ESTADO:

A. Lucena & Cia.

Caixa Postal, 109 — João Pessôa — Estado da Parahyba —

WALDEMAR LUNA lecciona Contabilidade e Escripturação — geral e especializada. Horario, de 20 ás 21 horas. Rua Maciel Pinheiro,29, 1.° andar. Entrada pela praça Arruda Camara. — João Pessôa, Parahyba.

GYMNASIO 7 DE SETEMBRO

FILIAL DO INSTITUTO CARNEIRO LEÃO DE RECIFE

Curso para maiores de 18 annos, de accordo com o art. 100, do Decreto n.° 21.241, sob a direcção do prof. dr. Annibal Moura, com o seguinte corpo docente prof. dr. Sizenas Maia, dr. Annibal Moura, prof. Anisio Borges e dr. Mauro Coelho. Acceitam-se alumnos de ambos os sexos.

Curso de admissão dirigido pela professora diplomada d. Palmira Xavier.

Aulas avulsas de inglês theorico e pratico pelo prof. Anisio Borges, diplomado pela Escola RHODES, de NEW YORK.

As aulas do curso para maiores de 18 annos já se acham funccionando, e as do curso de admissão terão inicio no dia 2 de abril proximo.

Para informações e matriculas: Rua Duque de Caxias, 558 ou rua 13 de Maio, 690.

MADAME VENTURA

Avisa que a matricula para os cursos de corte "Luc". Geometrico e Rectangular, continúa aberta.

Aulas diurnas e nocturnas. Acceita tambem plissados. Rua Duque de Caxias, 583.

PROFESSORA: — Um casal que tem doze filhos de escola, residente neste municipio., offerece accomodação e conforto, a uma senhorita diplomada, que se queira prestar ao ensino de letras e musica. Tem casa recentemente feita para este fim. Informação á rua Barão da Passagem 223, João Pessôa.

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedello e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

CARGUEIRO "TAQUY" — Do norte do país, no proximo dia 15 deste, é esperado o vapor cargueiro "Taquy". Depois de demorar-se o necessario, sahirá para os portos de Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

CARGUEIRO "OLINDA" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 16 deste, o vapor cargueiro "Olinda", após a demora necessaria, sahirá para os portos de Natal, Fortaleza, Amarração e Maranhão.

CARGUEIRO "MACEIÓ" — Procedente do sul deverá chegar em nosso porto no proximo dia 21 deste o s/s "Maceió", novo vapor cargueiro. Após a demora necessaria, sahirá para os portos de Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Demais informações com os

Agentes — LISBOA & CIA.

LLOYD NACIONAL SOCIEDADE ANONYMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PARA' — S. FRANCISCO

CARGUEIRO RAPIDO "ITAGUASSÚ" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 26 do corrente sahindo no mesmo dia para Natal, Aracaty, Fortaleza e Amarração, para onde recebe carga.

CARGUEIRO "COMTE. CASTILHO" — Esperado de Santos e escalas no dia 22 do corrente sahindo no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém, para onde recebe carga.

PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 24 do corrente sahindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedello e Porto-Alegre

Para demais informações com o agente: ARTHUR & CIA.

Escriptorio — PRAÇA ANTHENOR NAVARRO N.° 34.

Armazem á Praça 15 de Novembro.

Telephone: Escriptorio 38, armazem 53 — JOÃO PESSOA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior emprêsa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS-BELEM

PARA O NORTE

PAQUETE "MANAOS" — Esperado do sul no proximo dia 25 de abril, sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoya, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "POCONÉ" — Esperado do sul no proximo dia 9 de maio, sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

PARA O SUL

PAQUETE "D. PEDRO II" — Esperado do norte no dia 25 de abril, sahindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA — MANAOS

CARGUEIROS

CARGUEIRO "IGUASSÚ" — Esperado do sul no proximo dia 25, sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA SANTOS — HAMBURGO

Vapores esperados em Recife

"RAUL SOARES"

(11 255 tons. de deslocamento)

De Santos e escalas, é esperado no dia 20 de abril, sahirá no mesmo dia, para Lisbôa, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

RAUL SOARES	5—4—35
GAGÉ	30—4—35

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiára e Manáos com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre com transbordo no Rio de Janeiro.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Bahia em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Bahiana.

Outrosim, acceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão acceitas por escripto e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente.

BASILEU GOMES

Escriptorio: Praça Anthenor Navarro n.° 38 — Armazem: Praça 15 de Novembro.

Endereço Telegraphico: — NAVELLOYD

Phones: — Escriptorio, 38 — Armazem, 53 — JOÃO PESSOA

HAMBURG SUDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS GESELLSCHAFT

(COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SUL-AMERICANA)

VAPORES CARGUEIROS DIRECTOS PARA EUROPA

No dia 20 de abril — "EUPATORIA"—Para Antuerpia, Rotterdan, Bremen e Hamburgo.

Acceitam cargas para Lisbôa e Leixões.

Para todas as informações queiram dirigir-se aos agentes neste Estado:

Companhia Commercio e Prensagem de Algodão

Rua 5 de Agosto, 50 — João Pessôa

LAMPORT & HOLT LINE LIMITED

VAPORES ESPERADOS

S S "BIELA"

SAHIRA' DE:

Philadelphia	4 de março
New York	8 " "
Jacksonville	11 " "

Escalará nos portos nacionaes de Pará, Maranhão, Ceara, Natal, Cabedello, Pernambuco e Maceió.

O referido vapor é esperado em Cabedello a 5 de abril e póde receber carga para a America do Norte.

Para mais informações com os agentes

PRAÇA ANTHENOR NAVARRO, 8

WILLIAMS & CIA.

Lindo e variado sortimento de VIOLÕES recebeu a CASA ODEON, que está vendendo a preços populares de 25$000 a 300$000. Optima fabricação paulista.

Rua Maciel Pinheiro, n.° 165

JOÃO PESSÔA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDELLO

SAHIDAS DE CABEDELLO TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

"ITAPUHY"

Esperado dos portos do Sul, no dia 23 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAHIDAS:

"ITABERÁ" — Terça-feira, 30 de abril.

"ITAPURA" — Terça-feira, 7 de maio.

"ITASSUCÊ" — Terça-feira, 14 de maio.

AVISO

Recebem-se também cargas para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, Campos São Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação no Rio de Janeiro.

A Companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da sahida dos seus paquetes.

Pede-se aos srs. carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam no costado dos navios no dia de suas chegadas.

Os consignatarios de cargas devem retiral-as do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após a descarga findo o qual, incidirão as mesmas em armazenagem.

Passagens, encommendas e valores, attende-se no escriptorio até ás 16 horas, na vespera da sahida dos paquetes.

As demais informações, serão dadas pelos agentes

WILLIAMS & CIA.

PRAÇA ANTHENOR NAVARRO, N.° 8 — PHONE 434

VIDA JUDICIARIA

CORTE DE APPELLAÇÃO DO ESTADO

22.ª Sessão ordinaria em 12 de abril de 1935

Presidente — José Novaes.
Secretario — Euripedes Tavares.

Compareceram os desembargadores: José Novaes, Paulo Hypacio, Souto Maior, Flodoardo da Silveira, Feitosa Ventura e Mauricio Furtado.

Deram-se as seguintes occorrencias:

Distribuições:

Ao desembargador Paulo Hypacio.

Aggravo de petição civel n. 7, da comarca de João Pessôa. Aggravantes Fonte & Cia. Limitada; aggravados Lisbôa & Hamad.

Ao desembargador Flodoardo da Silveira.

.. Appellação civel n. 24, do termo de Cabaceiras, da comarca de São João do Cariry. Appellante João Resende de Mello; appellados Ananias Pereira e sua mulher.

Passagens:

Appellação civel n. 63, da comarca de São João do Cariry. Appelantes Amaro de Oliveira Travassos e sua mulher; appellados Rodrigo Carvalho & Cia. O desembargador Manuel Azevêdo, passou os autos ao 2.º revisor, desembargador Souto Maior.

Appellação civel n. 15, da comarca de Areia. Relator desembargador Paulo Hypocio. Appellantes Manuel, Joaquim e Maria da Conceição, por seu assistente judiciario; appellado José Tavares.

O desembargodor relator, passou os autos com o relatorio ao 1.º revisor desembargador, Manuel Azevêdo.

Appelação civel n. 81, da comarca de João Pessôa. Appellante Salustiano Domingos de Andrade; appellado Einar Svendsen (socio da firma Antonio A. Leite). O desembargador Paulo Hypacio, passou os autos ao 3.º revisor, desembargador Manuel Azevêdo.

Appellação civel n. 89, do termo de Alagôa Nova, da comarca de Alagôa Grande. Appellantes d. Felicidade Maria da Conceição e outros; appellados Honorio Ferreira dos Santos, Francisco Assis do Amaral e suas respectivas mulheres. O desembargador Flodoardo da Silveira, passou os autos ao 3.º revisor, desembargador Feitosa Ventura.

Despachos:

Aggravo de petição criminal ex-officio n. 41, da comarca de Patos. Relator desembargador Manuel Azevêdo.

Aggravo de petição criminal n. 42, da comarca de Areia. Relator desembargador Souto Maior. Appellante Saúl de Gouveia; appellada a justiça publica.

Foram os respectivos autos com vista ao exmo. dr. procurador geral do Estado.

Appellação criminal n. 56, da comarca de Patos. Relator desembargador Manuel Azevêdo. Appellante a justiça publica; appellado o réo Manuel Baptista. Foi com vista ao appellado e depois ao dr. procurador geral do Estado.

Pareceres:

Petição de habeas-corpus n. 15, da comarca de João Pessôa. Impetrante o bacharel Ernani Ayres Satyro e Souza, em favor dos pacientes, Manuel Celestino da Motta, João Alipio Leite, conhecido por "João Côco" e outros.

Aggravo de petição criminal ex-officio n. 39, da comarca de Umbuzeiro.

Aggravo de petição criminal ex-officio n. 40, da comorca de Patos.

Appelação criminal n. 51, do termo de Pedras de Fogo, com séde no Espirito Santo, da comarca de Santa Rita.

Appellante a justiça publica; appellado Maximino Xavier dos Santos.

Appellação criminal n. 54, do termo de Teixeira, da comarca de Patos. Appellante a justiça publica; appellado Generino Joaquim Bezerra.

Appellação criminal n. 55, da comarca de Alagôa Grande. Appellante a justiça publica; appellado Antonio Francisco de Araujo.

Appellação civel (accidente no trabalho) n. 23, da comarca de Alagôa do Monteiro. Appellante João Baptista de Ramos, pelo seu assistente judiciario; appellado Marcolino Mayer de Freitas. O dr. procurador geral do Estado, apresentou os autos em mesa com os respectivos pareceres.

Designação de dia:

Aggravo de petição criminal ex-officio n. 36, da comarca de Alagôa Grande. Relator desembargador Souto Maior.

Appellação criminal n. 25, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Feitosa Ventura. Appellantes Adaucto Pereira da Rocha e Severino Nogueira; appellada a justiça publica.

Idem n. 35, da comarca de Guarabira. Relator desembargador Feitosa Ventura. Appellante a justiça publica; appellado Francisco Fernandes de Lima.

Idem n. 46, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Appellante o dr. 2.º promotor publico; appellado José Dias Correia.

Idem n. 49, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Paulo Hypacio. Appellante Severino Nogueira; appellada a justiça publica.

Aggravo de petição civel n. 5, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Feitosa Ventura. Aggravantes Pedro da Costa Barroso sua mulher e outros e José Marque de Almeida Sobrinho.

Appellação civel n. 69, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Paulo Hypacio. Appellante o menor Irapuan Bôtto de Menezes, representado por seu pae Moysés Appolonio Barros; appellada a Cia. Commercio e Industria Kroncke.

Embargos ao accordão nos autos de Appellação civel n. 30, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Paulo Hypacio. Embargantes F. H. Vergára & Cia.; embargado Sinval Moura da Fonsêca.

Embargos ao accordão nos autos de Appelação civel n. 50, (accidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Souto Maior. Embargante a Cia. Internacional de Seguros; embargada Josepha Firmina de Oliveira.

Embargos ao accordão nos autos de Appellação civel n. 37, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Paulo Hypacio. Embargantes Manuel Joaquim de Carvalho e sua mulher; embargado dr. Pedro Tavares de Mello Cavalcanti. Foi designada a presente sessão para os julgamentos respectivos.

Julgamentos:

Petição de **habeas corpus** n. 15, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Novaes. Impetrante o bacharel Ernani Ayres Satyro e Souza, em favor dos pacientes, Manuel Celestino da Motta, João Alipio Leite, conhecido por "João Côco" e outros. Negou-se o **habeas-corpus** unanimemente.

Appellação criminal n. 6, da comarca de Umbuzeiro. Relator desembargador Mauricio Furtado. Appellante a justiça publica; appellado o réo José Felix. Negou-se provimento unanimemente.

Idem n. 21, da comarca de Pombal. Relator desembargador Mauricio Furtado. Appellante a justiça publica; appellado José Vieira de Queiroga, vulgo "José Pretinho". Negou-se provimento unanimemente.

Idem n. 20, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Feitosa Ventura. Appellante o dr. promotor publico; appellado João Avelino de Barros. Deu-se provimento á appellação para mandar o réo appellado a novo julgamento, unanimemente.

Petição de **habeas-corpus** n. 16, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Novaes. Impetrantes os bachareis Praxedes da Silva Pitanga e José Mario Porto, em favor do paciente Pedro Saraiva de Araújo, indiciado na comarca de Itabayana. Concedeu-se **habeas corpus** unanimemente. Os julgamentos dos demais feitos em mesa foram adiados.

Assignatura de Accordãos:

Aggravo de petição de **habeas-corpus** n. 4, da comarca de Alagôa do Monteiro. Aggravado Ciridião Santa Cruz.

Idem n. 7, da comarca de Itabayana. Aggravado o réo José Pagehú.

Aggravo de petição criminal em **habeas-corpus** n. 8, da comarca de Alagôa Grande. Aggravado Euclydes Luiz da Silva.

Idem n. 9, da comarca de João Pessôa. (Do juizo de direito da 1.ª vara). Aggravado Silvano Paulo dos Santos.

Idem n. 19, da comarca de João Pessôa. (do juizo da 3.ª vara).

Idem n. 23, da mesma comarca, (do juizo da 3.ª vara).

Idem n. 22, da comarca de Picuhy. Appellação criminal n. 11, da comarca de Umbuzeiro. Appelante a justiça publica; appellado Raphael Rocha.

Appellação civel n. 13, da comarca de Campina Grande. Appellantes Augusto Paes de Lyra, sua mulher e outros; appellados João Arruda e outros.

Idem n. 44, da comarca de Guarabira. (Investigação de Paternidade). Appellante d. Maria Cavalcanti de Andrade; appelladas d. d. Beatriz e Alzira de Andrade.

Appellação civel n. 64, da comarca de Cajazeiras. Appellante José Henriques Cartaxo; appellados os herdeiros de José Felismino da Silva. Foram assignados os respectivos accordãos.

—

Intimações por pregão:

A' audiencia da Côrte, compareceu o advogado bacharel Praxedes da Silva Pitanga e requereu que, em vista de não ser encontrado nesta cidade o advogado de José Pires da Silva e sua mulher, na acção em que contendem com Amaro Pereira da Silva e sua mulher, ficassem os mesmos José Pires da Silva e sua mulher intimados, sob pregão, do venerando accordo que decidiu do recurso interposto pelos réos já citados. Compareceu ainda o advogado bacharel Synesio Pessôa Guimarães e disse que, por parte de seu constituinte José Henrique Cartaxo, na Appellação civel da comarca de Cajazeiras, em que são appellados os herdeiros de José Felismino da Silva, não tendo estes advogado nesta capital, assignava, sob pregão, o prazo legal para verem os citdos herdeiros, passar em julgado o venerando accordam que deu provimento á mesma appellação. Feitos os pregões, de ordem do exmo. desembargador juiz semanario, deu o porteiro sua fé de não haver ninguem comparecido. Em seguida, encerrou-se a Audiencia.

BEBAM

AGUA DE SABÁ

Cuide de sua saúde, desintoxique o seu organismo, sem tomar remedios usando AGUA MINERAL

—— DE SABÁ ——

Veja o que diz o DR. MONTEIRO DE MORAES, illustre clinico e professor da ESCOLA DE MEDICINA DE RECIFE:

A AGUA DE SABÁ, tomada pela manhã em jenjum, lava muito bem o estomago, tem apreciavel acção cholagôga, é ligeiramente laxativa e diuretica, produzindo verdadeira lavagem no sangue, desintoxicando, dessa maneira, o organismo, vitalizando-o restituindo-lhe a integridade funccional; numa palavra: rejuvenescendo-o.

Aos portadores de doenças renaes, aos hepaticos, aos infectados das vias urinarias, em resumo, aos diatherios, addicionando-se á **AGUA DE SABÁ**, algumas grammas de urutropina e sendo ella tomada aos calices, os effeitos therapeuticos são magnificos.

(as.) **DR. MONTEIRO DE MORAES**
(firma reconhecida)

Não hesite, experimente, hoje mesmo, a AGUA DE SABÁ.

DISTRIBUIDORES PARA O NORTE DO BRASIL: AYRES & SON— RUA DONA MARIA CESAR, 31|41 — RECIFE.

AGENTES PARA PARAHYBA:

WILLIAMS & CIA.

Praça Anthenor Navarro, 8 — João Pessôa

O INVERNO JA CHEGOU E... NATURALMENTE V. EXCIA. PRECISA ADQUIRIR UMA CAPA!

JUNTO AO INSTITUTO COMMERCIAL "JOÃO PESSÔA".

Procure o deposito da firma ALBERTO BERES, á rua Duque de Caxias n.° 541, onde encontrará grande sortimento de capas de gabardine e de borracha, para homens e senhoras.

—— LINDOS MANTEAUX! ——

PREÇOS COMMODOS — VENDAS A PRAZO

ALVARO JORGE & CIA.

(CASA FUNDADA EM 1903)

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS EM GROSSO

Praça Dr. Alvaro Machado, 3 e 23	Praça 15 de Novembro, 14 e 24
ENDEREÇOS:	CODIGOS USADOS:
Telegramma — "Delia"	Mascotte, Ribeiro e
Telephone — 138	Particulares

MANTÊM FILIAES

— EM —

João Pessôa, R. Joaquim Nabuco, 7, "A Barateira"
Itabayanna, R. Presidente João Pessôa,44
Campina Grande, R. Presidente João Pessôa

Chamam a attenção de sua numerosa freguezia da Capital e do interior e dos demais commerciantes em geral para o seu completo e variadissimo sortimento de mercadorias que recebem semanalmente dos principaes centros do país e do extrangeiro e que estão vendendo por preços inacreditaveis.

ACHAM-SE APPARELHADOS A CONCEDER OS MELHORES PREÇOS EM TODAS AS SUAS VENDAS, SEM TEMEREM OS CONCORRENTES.

PREÇOS EXCEPCIONAES PARA VENDAS A' VISTA!!

Além de outros innumeraveis artigos, têm permanentemente em seu stock os seguintes:

Xarque de todos os typos, farinha de trigo nacional e extrangeira **de todas as marcas**, assucar triturado, cervejas: Antarctica, **Teutonia e Cascatinha**, kerosene, gazolina, sal de Macau e do Estado, **bacalhau, completo sortimento** de manteigas, papel para jornal e papel **"Norte", arroz de todas** as qualidades, leite condensado "Moça" e **"Vigôr", louças e vidros**, linhas "Bispo" e "Corrente", arame farpado **americano "Iowa"** e grampos para cercas, espolêta "BB" e chumbo **para caça, vela Rio**, succo de uvas nacional e extrangeiro, chá preto, **todos os tempêros**, balança "Estrella", completo sortimento de conservas e vinhos nacionaes e extrangeiros, chocolates e bombons.

Venham se certificar dessa realidade os que precisam comprar barato !!

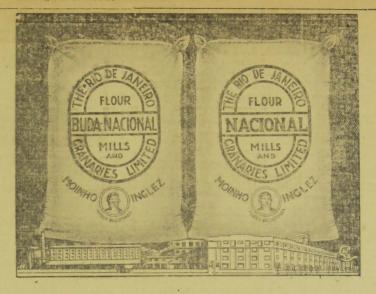
JOÃO PESSÔA —— PARAHYBA DO NORTE

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE ?

Tome ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate o RHEUMATISMO e a SYPHILIS em todos —— os seus periodos ——

MILHARES DE CURADOS! ——

—— VENDE-SE EM TODA PARTE

Snrs. PANIFICADORES!

Empregando uma vez, empregareis sempre as insuperaveis farinhas

BUDA-NACIONAL
e **NACIONAL**
DO

MOINHO INGLEZ

Agentes: E. GERSON & CIA.

Telegrammas "GILBERTO" — Caixa Postal, 8 — Rua Barão da Passagem, 1
JOÃO PESSÔA — PARAHYBA

DESTERRADO PARA O JAPÃO

Com o ultimo decreto assignado pelo governador da "Casa dos Lustres", situada á rua Maciel Pinheiro n.° 145, será concedido um prazo de dez dias, para serem retirados e desterrados para o Japão, todos os "abat-jours" de papel que existir nesta capital e no interior do Estado, pois pelo preço de uma folha de papel "crepon" compra-se um lindo lustre no escriptorio de Alfrêdo Chaves, á rua Maciel Pinheiro n. 145, com a vantagem, ainda, de ser pago em prestações.

FIRE-FIRE

(Fogo-Fogo)

Util e economico preparado para todas as casas de familia, offerecendo diversos effeitos: Para fazer fôgo, afugentar muriçocas e mosquitos, substituindo com vantagem quaesquer outros agentes e ainda produzindo luz que suppre a falta de lamparina e vela.

Optimo !

Vende-se em barras nas mercearias e se fabrica á rua Sá Andrade (antiga Bôa Vista) n. 426.

João Pessôa — Parahyba

ESCRIPTAS COMMERCIAES. — H. Chalegre, bel. em Sciencias Commerciaes, e com longa pratica de escripturação mercantil, acceita não somente trabalhos avulsos nesta capital como no interior do Estado. Balanços, contratos e tudo quanto se relacione com a sua profissão. Cartas para a rua Duque de Caxias, 519 — 1.° andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

"BÔA VISTA"

—— DE ——

VICENTE IELPO & CIA.

Fundem-se embolos, valvulas de qualquer tipo, torneiras, mancais, cilindros para locomotivas e caldeiras, bancos para jardim, escadas circulares, cruzes para jazigo, candelabros, fogareiros, chaleiras para fogões inglêses, etc.

ESPECIALISTAS

em portões, gradis de ferro, silos para cereais, carros de mão, alambiques de cobre, fabrico de camas, calhas.

Aceita qualquer serviço de torneamento. Executa solda autoxenica.

A unica da Capital. A ultima palavra em acabamento.

TRAVESSA DA BÔA VISTA, 33 — FONE, 79

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PARAÍBA ——::—— JOÃO PESSÔA

REMEDIOS QUE SE RECOMENDAM:

No PALUDISMO - **INTERMITAN**
EMPÔLAS E COMPRIMIDOS

NA SIFILE E BOUBA - **IBIOL** (8$ a Cx)
IODO E BISMUTO EM ASSOCIAÇÃO ABSOLUTAMENTE INDOLOR

COMO TÔNICO - **NEVROL**

NA ANEMIA - **PANHEMOL**

PARA FERIDAS - **POMADA 105**

NOVIDADES LITERARIAS

A Nova Bibliotheca das Moças

ESCRAVA... OU RAINHA? — M. DELLY. — Reedição — Historia suave e cheia de encantos, de autoria de M. Delly, a autora consagrada, que tão bem sabe tocar os corações femininos. "Escrava... ou Rainha?", que já tem esgotado varias edições, é ainda mais recommendavel nesta edição, primorosa traducão de Paulo de Freitas, que incontestavelmente é um dos grandes traductores nacionaes.

Broch. 3$000. — Enc. 5$000.

Collecção Terramarear

O ULTIMO DOS MOHICANOS — J. Fenimore Cooper. — (Traducção de Agripino Grieco) — Historia maravilhosa, das regiões habitadas por peles vermelhas. Romance cheio de luctas ferozes, heroismos e vinganças terriveis. E' mais um livro da serie, que pelo seu enredo e movimento firmará ainda mais o conceito da "TERRAMAREAR" — a collecção querida da juventude brasileira. Volume XXXIII.

Brochado 3$000.

Collecção Para Todos

A ILHA DAS ALMAS SELVAGENS — H. G. Wells. — (Traducção de Monteiro Lobato) — E' a historia de um cirurgião que queria humanizar todos os animaes e como o seu bisturi a e sua loucura, poz-se a realizar numa ilha ignorada das rótas da navegação, toda a sorte de operações... e fez um inferno — "a ilha das almas selvagens". Livro de amor, perigos, emoção e phantasia, que o grande escriptor patricio — Monteiro Lobato — traduziu.

Brochado 5$000.

Brasiliana

ESPIRITO DA SOCIEDADE COLONIAL — Pedro Calmon: — Edição illustrada — Este livro se divide em quatro partes: 1) A Sociedade, 2) O Homem, 3) A organização, 4) O Espirito, estudando o seu autor os principaes aspectos da formação nacional. Pedro Calmon transformou a sua pena naquella machina de sondar o tempo, de Wells, transportando o leitor aos três primeiros seculos da nossa vida colonial, fazendo-o assistir o filme de série da formação da nossa nacionalidade, "São as origens do Brasil que descrevemos: com a preoccupação da verdade, a critica das fontes, a avaliação e a comparação dos factos, a curiosidade dos movimentos e a explicação das forças: o espirito da sociedade colonial". Finalisa o volume um largo capitulo de impressões de viagem — paginas realissimas e cheias de poesia. — Volume XL da Série V.

Brochado 10$000.

INTELLIGENCIA DO BRASIL — José Maria Bello. — (Reedição). E' mais um livro da "Brasiliana" — collecção que se celebrisou entre os meios cultos brasileiros INTELLIGENCIA DO BRASIL é uma collectanea de ensaios sobre as quatro figuras mais marcantes das nossas letras — Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Euclydes da Cunha e Ruy Barbosa —, procurando o seu auctor traduzir o seu pensamento sobre certas condicções da vida nacional e a directriz da evolução da nossa literatura. Série V. Volume XLI.

Brochado 8$000.

Livros sobre Russia

A MEDICINA NA RUSSIA — Dr. Lelio O. Zeno. — (Prefacio do Prof. Sergio Iudine, de Moscou). — Este livro merece a attenção de todos os que sem animosidade, seguem o trabalho cheio de fé da edificação social e particularmente a todos os medicos do Brasil, pois elle proporciona occasião de conhecer, pela pena insuspeita de um collega argentino de grande merito, que collaborou num espaço de seis mêses entre medicos e scientistas sovieticos num dos mais celebres institutos de Moscou, o Instituto Sklifasovski, a admiravel organização marxista da medicina na U. R. S. S. Trabalho notavel sob o ponto de vista medico, pela clareza das exposições e pelo numero consideravel de informações sobre a situação actual. Traducção e prefacio do dr. Osorio Cesar, do Hospital de Juqueri.

Brochado 8$000.

PROBLEMAS DE PEDAGOGIA MARXISTA — S. Fridman — Este livro divide-se em duas partes: a primeira trata da situação da pedagogia no systema das disciplinas scientificas e do seu fim e a segunda esclarece alguns problemas particulares da pedagogia theorica, sob o ponto de vista marxista. E' mais um livro da nova orientação russa, que interessará por certo aos pedagogos e professores em geral.

Brochado 5$000.

NO LIMIAR DA ASIA — Helio Lobo. — A Russia sovietica tem sido alvo das maiores controvérsias sobre o seu estado actual, sendo numerosissima a literatura que nega ou affirma a realização socialista da U. R. S. S. "No limiar da Asia" do senhor Helio Lobo é mais um desses ensaios de interpretação.

Brochado 6$000.

Livros Educativos

CARTILHA DAS MÃES — Dr. Martinho da Rocha — Este livro irá obviar os erros que mães inexperientes e mal avisadas commettem a cada passo. Em conselhos, fructo de larga experiencia na especialidade e muito interesse pela causa da criança, o seu autor, melhora a assistencia aos petizes, institue regime alimentar conveniente, evita doenças por habitos sadios, diminuindo portanto a mortalidade infantil. A "Cartilha das Mães" ensina a educar a criança desde o primeiro dia de vida e nas suas paginas fartamente illustradas ha um diario, para o registro de filiação, peso, dentição e todas as phases da vida dos bebés.

Cartonado 12$000.

Didacticos

HISTORIA DA CIVILISAÇAO — Para a 5.ª serie gymnasial (Historia Contemporanea), por Erasto de Tolêdo, professor da Escola Secundaria de São Paulo, 1935. Este livro observa rigorosamente o programma official e como o autor declara em nota no final da obra, "procurou abandonar minudencias, apreciando os factos mais importantes, dando a esses, em linguagem simples, o desenvolvimento necessario para tornal-os intelligiveis aos estudantes". O volume divide-se em duas partes: "Historia Contemporanea e Historia da America e do Brasil", abrangendo desde as causas o successo da Revolução Francêsa, aos nossos dias, estudando as guerras, as sciencias, a literatura, a politica, o commercio, os problemas sociaes, etc., desde grande cyclo. E' um trabalho que satisfaz aos mais exigentes, não só pela sua orientação actual do ensino de historia, como pela sua feição material attrahente, sendo o volume profusamente illustrado. Volume XXXVII.

Cartonado 8$000.

GEOGRAPHIA — Para a 4.ª série gymnasial, por Aroldo de Azevêdo. Organizado rigorosamente de accôrdo com os programmas officiaes e com os mais modernos methodos da sciencia geographica. Mais de cem gravuras. Numerosos mappas e plantas das maiores cidades do mundo. O livro destina-se especialmente aos que cursam a 4.ª série secundaria, embora o seu assumpto seja de interesse geral por abranger um estudo criterioso dos principaes paises do globo, a saber: Imperio Britannico, Allemanha e paises da Europa Central, França e colonias, Italia, paises Ibericos, U. R. S. S., Imperio Japonês, China e dependencias, Estados Unidos, Argentina e Brasil (em regiões). Nelle fôram focalizados, de preferencia, os assumptos de natureza politica e economica. No fim do volume ha uma verdadeira "antologia", indispensavel para a melhor comprehensão da materia. Livro necessario a todos os alumnos, com mais de 400 paginas. Volume XXXLIII.

Cartonado 12$000.

—

QUARTO ANNO DE MATHEMATICA — Jacomo Stávale. — Para o quarto anno dos cursos gymnasiaes e do curso fundamental das escolas normaes. A orientação do autor é sempre a mesma: linguagem simples, ao alcance dos jovens estudantes; concatenação perfeita de todos os pontos que constituem o programma; clareza meridiana, pondo os assumptos mais complexos ao alcance de todas as intelligencias. Como os livros anteriores, "Quarto anno de Mathematica" se impõe pelas suas invulgares qualidades didacticas. Série II. Volume XXXV

Cartonado 10$000.

PSYCHOLOGIA — A. de Sampaio Doria. — Quinta edição deste magnifico tratado em que a psychologia se põe ao alcance de todos com aquella clareza de exposição e segurança de methodo que constituem o methodo do exito dos livros escolares do professor Sampaio Doria. Série II. Volume VIII.

Cartonado 10$000.

Bibliotheca de Estudos Economicos e Commerciaes

MERCEOLOGIA E TECHNOLOGIA MERCEOLOGICA — Pelo professor Lios de Araujo. — Este livro vem preencher uma das lacunas do nosso ensino commercial. Compendio indispensavel aos alumnos das Escolas de Commercio, foi elaborado de accordo com o programma official de ensino, sendo que o seu auctor, fiscal federal do Ensino Commercial, vem ha três annos observando todas as falhas do ensino, que bem precisava de um trabalho, que como este, estivesse ao alcance dos estudantes, e os iniciasse na materia de um modo intuitivo e efficiente. Volume VI.

Cartonado 10$000.

CONTABILIDADE — (Noções Preliminares) — Francisco d'Auria, Lente de contabilidade da Escola de Commercio "Alvares Penteado", Director de Contabilidade do Thesouro de São Paulo, aposentado — ex-Contador Geral da Republica — ex-Director Geral da Fazenda da Prefeitura do Districto Federal — ex-Contador Geral do Conselho Nacional do Café — Fundador da "Revista Brasileira de Contabilidade". Os altos cargos officiaes do professor Francisco D'Auria, são a melhor recommendação para o livro que ora apparece. Obra para principiantes, indispensavel a todos os alumnos dos cursos commerciaes. Volume VII.

Cartonado 12$000.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões 24-A 30 — End. Telegr. no Nacional: EDITORA — Caixa, 2734 — S. Paulo.

Rua Sete de Setembro, 162 — RIO DE JANEIRO — Rua Miguel Calmon, 19 — BAHIA — Rua da Imperatriz, 43 — RECIFE.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA pelo systema rectangular de Malvina Kahane — Amelia Falcone Barros Moreira, representante em João Pessôa. Av. Juarez Tavora, 1427 ou rua Joaquim Nabuco (junto á "A Barateira".)

COMPRA-SE um "Novo Regulamento do Imposto do Consumo" (até Regulamento Edição de 1927), commentado por Tito Rezende. A tratar na Rua Barão do Triumpho, n.° 400.

"DROGARIA CHAVES"

Avisa a sua distincta freguezia que transferiu o seu estabelecimento para a mesma rua n.° 189, em frente a casa Chaves.

VENDE-SE uma casa de telha e taipa com bôas accomodações á rua dos Bandeirantes, n. 403 a tratar na mesma.

PAGA-SE A 1$000 o kilo de bronze velho para fundição. Qualquer quantidade. OF. MONTEIRO, Rua Maciel Pinheiro, 501.

ENSINA-SE DECORAÇÕES DE BÔLOS — Curso 50$000 — Pagamento adeantado.

Rua Duque de Caxias, 569.

ATTENÇAO — A'quelles que quizerem estudar, o professor Corrêa de Araújo avisa que reabriu o seu curso de "Explicação", á praça "1817", n.° 85, onde continúa a ministrar licções de Português, Inglês, Francês, mathematicas, escripturação mercantil etc., etc.

Theorização e pratica com applicação graphica dos casos concretos Redacção e estylo de correspondencia em três idiomas. Traducção, versão e interpretação de pontos para exames de concurso e preparatorio. Ensino intuitivo e moderno de accôrdo com a nova orientação do Ministerio de Educação Nacional.

Preços modicos com 5 aulas por semana.

SOMBRINHAS E CHAPEOS DE SOL — Confecção especial de accôrdo com os desejos do freguez, para qualquer quantidade e a preço convidativo.

Fabrica M. Elias Jorge.
Rua Maciel Pinheiro, n.° 119.
João Pessôa — Parahyba do Norte.

SOUSA CAMPOS, grande importador e exportador de ferragens, cutelaria e material de construcção. M. Pinheiro, 107 e 112.

VAE A RECIFE?

Adquira sua passagem num carro "Buich", grande e confortavel, no Posto Vidal de Negreiros.

Tel. 253.

Agente: Roberto Pessôa.

Praça Vidal de Negreiros, n.° 35.

PROPRIEDADE A' VENDA — Vende-se o denominado "Sitio Novo" no districto de Alhandra, municipio desta capital. Cercada de arame, com 1 legua de frente e 1/2 de fundo, toda cortada de riachos perennes, 100 braças de roças, fructeiras, etc. Livre e desembaraçada de qualquer onus. Tratar com o sr. **Antonio Sebastião de Andrade**, em Matta Redonda.

CURSO PARTICULAR — Geny Mesquita avisa aos interessados que reabriu seu curso particular no dia 1.° de fevereiro e prepara alumnos para exame de admissão. Rua Duque de Caxias n. 25.

ATTENÇÃO, SNRS. MOTORISTAS!!

Uma peça FALSIFICADA póde pôr em perigo a SUA VIDA. A maioria dos DESASTRES tem sua origem no uso de peças FALSIFICADAS.

São unicos vendedores de peças "FORD" LEGITIMAS, nesta capital,

F. MENDONÇA & CIA. LTDA. — AGENTES FORD.

Rua Maciel Pinheiro, 38 — Telephone 127.

—— João Pessôa ——

"MERCÊDES"

A MACHINA DE ESCREVER MAIS MODERNA E MAIS RESISTENTE!

MACHINAS PORTATEIS "MERCÊDES-PRIMA"!

Vendas em prestações modicas. "SOLEMAR" Companhia Commercial Duhnfahr & Reining

JOAO PESSOA — RUA MACIEL PINHEIRO N.° 181

Mantemos officina com technico competente.

J. MINERVINO & CIA.

estabelecidos á praça Alvaro Machado, 63, com endereço teleg. "Orlando" e com filiaes em Campina Grande, á rua Presidente João Pessôa, Guarabira, á praça Mons. Walfredo e em Santa Rita, chamam a attenção do commercio de todo o Estado para o grande sortimento de seu estabelecimento.

Mantêm stock permanente de xarque do Rio Grande e S. Paulo, farinhas de trigo, americanas REI DO NORDÉSTE e GOLD MEDAL; farinhas de trigo de fabricação nacional, como sejam OLINDA ESPECIAL e COMMUM, RECIFE, SURPRÊSA, VICTORIA, CRUZEIRO, LILI, CLAUDIA, SOL e TRES COROAS, e as de procedencia da Argentina ENTERA, DOBLE e TRIPLE; phosphoros OLHO, YPIRANGA, GRANADA e FAISCAS; bacalháu, banhas de todas as marcas do Rio Grande do Sul, antimonio, salitre, enxôfre, arame farpado, cimento inglês TRES COROAS e nacional MAUA', papel Norte e Omega; quinado Constantino e Tito, cervejas Teutonia, Antarctica e Caseatinha, etc.

SORTIMENTO COMPLETO DE TODOS OS GENEROS DO RAMO ESTIVAS

Acabam de receber pelos vapores, grande quantidade de chicaras e pratos de fabricação inglêsa (pó de pedra) e de fabricação nacional que estão vendendo a preços excepcionaes.

CHAMAM A ATTENÇÃO DOS SRS. ENFARDADORES DE ALGODAO PARA OS PREÇOS DE ARAME LISO 13 E 14 QUE RECEBERAM DA ALLEMANHA

Queiram fazer uma visita ao novo estabelecimento á praça ALVARO MACHADO, 66 — JOÃO PESSOA

MOTORES "CROSSLEY"

A KEROZENE

4 cavallos . . . . 2:750$000
5 " . . . . 3:250$000

—— VENDEM F. H. VERGARA & CIA. ——

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 21.

FABRICA DE FOGÕES "CELINA"

DE 60$000 Á 5:000$000

TYPO INGLEZ — QUEIMANDO CARVÃO E LENHA — MAXIMA EFFICIENCIA E GRANDE ECONOMIA

Especialistas em portões de ferro, grades, gradis, escadas espiraes, clara-boias em ferro T e cantoneiras, silos com boccas automaticas, portas corrediças para fôrno de padarias, carros de mão e serralheria em geral.

CONCERTOS DE FOGÕES DE QUALQUER PROCEDENCIA A PREÇOS MODICOS. — FACILITAM-SE OS PAGAMENTOS

FRAIMAN & CIA.

MACIEL PINHEIRO, 404 — JOÃO PESSOA

PARAHYBA RURAL

SECÇÃO DIRIGIDA PELO

Agronomo **PIMENTEL GOMES**

Director da Directoria de Producção

A SOCIOLOGIA RURAL E A NOSSA REFORMA AGRICOLA

A nossa reforma agricola é uma necessidade inadiavel a que ninguem se atreve oppor. A massa rural a deseja, a precisa e a espera, sem falta.

Desde muito que o Ministerio da Agricultura, Secretarias Estaduaes agem, esforçam-se para resolver essa série de problemas que communmente chamamos "problema agrario" ou "problema da agricultura".

Vieram Inspectorias Federaes, Secretarias e Directorias de Agricultura Estaduaes, Serviço da lagarta rosada, etc. Até hoje, porém, pouca cousa resolveram, relativamente á extensão do magno problema agricola. No pensamento da nossa massa rural todos falharam, na efficiencia da acção.

Na agricultura não temos "problema", temos "problemas".

Problemas:

De produzir muito, bom e barato.

De garantir essa producção.

De ter o mercado certo.

De financiamento.

E cada um destes problemas encerra, em si, "pequenos e resistentes" problemas.

Falhando a resolução de um só da série, a equação não será resolvida.

Quaes serão os resolvedores? .. ..

Os dirigentes?

Os agricultores?

Os consumidores??

Não. Isoladamente, será inutil qualquer esforço.

Na resolução de nossos problemas agricolas **precisa** haver acção **conjuncta**, em energia e intensidade, para o mesmo fim, dos dirigentes, dos agricultores, dos consumidores.

Do contrario tudo falha como tem falhado até hoje.

Dos três agentes resolvedores dos nossos problemas ruraes **ha um sem cabeça: a agricultura.**

Portanto, corpo sem os centros dirigentes, indispensaveis á sua vida, sómente poderá sentir **uma desorganização completa** em sua personalidade.

Provem-m'o o contrario.

— Qual o dever dos agronomos e dirigentes responsaveis pela nossa vida economica do presente?

— E' organizar a massa popular agricola, para que, por si, junta aos Poderes Publicos e aos Consumidores, façam o lastro, forte da economia de que necessitamos.

Chegou a hora da Sociologia Rural agir e trazer á collectividade rural os grandes beneficios que somente della dependem.

Para a realização desse grande movimento temos o decreto federal n.º 23.611, de 20 de dezembro de 1933, que legisla sobre os Consorcios Profissionaes-Cooperativos.

Precisamos, em cada municipio parahybano, um Consorcio Profissional Cooperativo, sem o que qualquer acção é **meia medida**.

Os agricultores que **desejam** e **querem** uma mesma cousa augmentem suas forças e desenvolvam suas iniciativas unidos e consorciados.

E, quando a nossa lavoura estiver consorciada, que os nossos dirigentes liguem a ella a scentelha do **auxilio**, do **incentivo** e da **orientação**, o que já se está realizando com grande exito em todo o Estado.

Por outro caminho só teremos organização agricola com muito tempo, através de horriveis difficuldades.

A prosperidade agricola será inattingivel.

PAULO ALPHEU DE MIRANDA HENRIQUES

Na caatinga ha varzeas fertilissimas como esta, entre prolongamentos da Borburema.

A SAFRA DO ALGADÃO

E' interessantissimo notar-se como o Brasil vem reagindo em terreno economico.

O caso do algodão, por exemplo, é um exemplo frisante do que estamos fazendo em pról da nossa producção. S. Paulo, por exemplo, onde a cultura da preciosa malvacea era tão incipiente que a safra não supria o mercado interno até pouco tempo, emprehendeu o incremento intensivo dessa cultura, chegando agora a leaderar a producção brasileira.

Antes da revolução de 1932, S. Paulo ainda importava do Norte o algodão que era consumido pelas suas fabricas. Hoje, o grande Estado não só abarrotou o seu mercado como ainda exportou grande quantidade de fardos para o exterior. A fibra do algodão produzido naquelle Estado do Sul apresenta todos os caracteristicos de resistencia, sendo, ainda mais, longa e uniforme, o que nos faz encaminhar para o terreno da padronisação, exigencia que nos tem fechado os grandes mercados consumidores. O arranco de S. Paulo é um grande exemplo a guiar as nossas ainda mal aproveitadas possibilidades.

Um açude crea sempre, mesmo nas regiões mais sêccas, um trecho perennemente verde e productivo. A canna, a bananeira, a mandioca, o milho, o feijão, disputam o sólo, revestindo-o inteiramente e produzisdo safras grandes e continuadas. Ha, ao mesmo tempo, milharaes nascendo, "entrempando", pendoando e milho verde, maduro e secco.

Confrontemos a exportação de 1928 com a de 1934:

ESTADOS	Em pluma kilos
Amazonas	100.000
Pará	1.230.000
Maranhão	7.327.000
Piauhy	1.110.000
Ceará	20.000.000
Rio Grande do Norte	14.000.000
PARAHYBA	25.000.000
Pernambuco	17.000.000
Alagôas	5.952.000
Sergipe	4.065.000
Bahia	3.300.000
Espirito Santo	220.000
Rio de Janeiro	530.000
São Paulo	9.497.000
Minas Geraes	4.100.000
Goyaz	200.000
Outros	250.000
Total do Brasil	113.881.000

Em 1934 a safra foi:

ESTADOS	PRODUCÇÃO (em kilos de pluma
Pará	1.200 000
Maranhão	7.500.000
Piauhy	4.000.000
Ceará	35.000.000
Rio Grande do Norte	30.000.000
PARAHYBA	40.000.000
Pernambuco	30.000.000
Alagôas	15.000.000
Sergipe	8.250.000
Bahia	5.000.000
São Paulo	105.000.000
Paraná	4.600.000
Minas Geraes	13.300.000
Outros Estados	100.000
TOTAL	298.950.000

LEITE PARA A CAPITAL

Há pouco leite e caro na cidade de João Pessôa — Proprietarios de estabulos

Respondei os questionarios seguintes:

1 — Quaes são os vossos maiores problemas — como criador e proprietarios de estabulos.

2 — A que attribuis a falta de leite, na cidade.

3 — Como pensaes poder resolver todas vossas difficuldades.

Respostas á Directoria de Producção.

PAULO ALPHEU DE MIRANDA
Director interino.

A LEI DA RESTITUIÇÃO

Ha em agricultura um principio infallivel, conforme as conclusões das experimentações, a que se convencionou dar, attendendo á sua magna importancia, a denominação de "lei da restituição".

Todos aquelles que, vivendo da agricultura, alguma vez infringiram aquella lei experimental, bem cedo sentiram as suas desastrosas consequencias.

Essa lei natural e, por isso mesmo, ineluctavel, de que temos conhecimento pela experiencia, consiste, apenas, em fazer voltar á terra os elementos extrahidos pelas plantas, elementos que laboraram nas suas complicadas e mysteriosas cellulas, produzindo dadivosamente, caules, fibras, flores e fructos.

E como obedecer a essa imperiosa lei?

O agricultor equilibrado, observador e estudioso, procura obedecer rigorosamente dentro das suas possibilidades financeiras e attendendo ainda ao ponto de vista economico. Assim, elle empregará ou a adubação preparada nas fabricas de productos chimicos, ou o estrume, que pode ser verde ou curtido, ou deixará as terras em repouso, ou, ainda, adoptando o processo da rotatividade, que consiste em abandonar uma cultura para emprehender outra que exija do terreno elementos differentes dos que consumira na plantação anterior.

Evidentemente, no Brasil, não se exigira que o agricultor, só por si, attendendo aos seus conhecimentos, decida qual o methodo a seguir, a menos que elle possua conhecimentos sufficientes de agronomia. Elle supprirá, porem, essa deficiencia fazendo examinar as suas terras pelos technicos do Ministerio da Agricultura, os quaes lhe dirão com precisão satisfactoria, não só que especie de cultura pode o seu sólo produzir como tambem se as terras têm a desejada possanca para os cultivos aconselhados. No caso de cansaço do sólo, o technico indicará tambem a adubação indispensavel.

Com essas indicações, o lavrador resolverá depois de examinar as possibilidades de mercados para a sua cultura, se valerá a pena, isto é, se haverá compensação para o emprego da adubação preconisada.

Fóra desta conducta, o lavrador não pratica verdadeiramente a agricultura; viverá, tão sómente, vida aventureira.

Em geral, quando o lavrador solicita ao Ministerio da Agricultura o exame de suas terras, as amostras são colhidas pelos technicos officiaes. Quando, porém, a presença desses preciosos auxiliares se torna demorada ou impossivel, pode o interessado mesmo colher a terra cuja analyse pretende. Para isso deverá observar o seguinte:

1.º — Observe-se, em primeiro logar, si o terreno é todo por igual, isto é, se as suas camadas apresentam o mesmo aspecto.

Si fôr, escolhe-se um local que pareça indicar a "composição média", e ahi se tira a amostra; si, porém, não "fôr igual", é "indispensavel" tirar a amostra de cada lugar e natureza differente.

Devem ser evitados os terrenos estrumados.

Escolhido o local, procede-se do seguinte modo:

a) Limpa-se com muito cuidado a superficie do solo, tirando-lhe todo o "cisco", como folhas, palhas, grãos, lenha, etc.

b) Traça-se um quadrado que tenha de cada lado 50 ou 60 centimetros. Abre-se um buraco dentro desse quadrado de modo que as paredes fiquem bem a prumo até uma profundidade de 80 centimetros.

Depois do buraco inteiramente vazio, e se as duas paredes tiverem a mesma apparencia, fazem-se uns cortes de alto a baixo nas quatro paredes recolhendo-se a terra em um sacco de modo a ter cinco kilos. Fecha-se o sacco, que se põe dentro de outro, e entrega-se ao representante da Repartição.

E' aconselhavel, para facilitar o exame, mandar juntamente algumas informações sobre o terreno taes como: côr, dureza, se tem pedras, humidade, plantas que tem dado, altitude do logar em relação ao nivel do mar, etc.

No que estiver ao seu alcance, a revista "Agricultura e Pecuaria", poderá interessar-se junto aos poderes competentes para que os agricultores nossos assignantes vejam resolvidos taes problemas.

(Da revista "Agricultura e Pecuaria", de 25 de janeiro de 1935).